
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

março 2015

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão

Nelson Barbosa

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Eduardo Vieira Filho

Fernando Abritta Figueiredo

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo de Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:

INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	6
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	44
Amazonas.....	45
Pará.....	46
Região Nordeste.....	47
Ceará.....	48
Pernambuco.....	49
Bahia.....	50
Minas Gerais.....	51
Espírito Santo.....	52
Rio de Janeiro.....	53
São Paulo.....	54
Paraná.....	55
Santa Catarina.....	56
Rio Grande do Sul.....	57
Mato Grosso	58
Goiás.....	59
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	60

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e de informantes são específicos para cada local que possui dados divulgados. O painel de produtos e de informantes acompanhado é uma amostra intencional obtida a partir das informações da Pesquisa Industrial Anual - Empresa (PIA-Empresa) e da Pesquisa Industrial Anual - Produto (PIA-Produto) do ano de 2010 e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial. Para a indústria geral, segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam, aproximadamente, os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 53 produtos (83%), Pará, 32 produtos (92%), Região Nordeste, 207 produtos (76%); Ceará, 84 produtos (72%); Pernambuco, 90 produtos (69%); Bahia, 101 produtos (77%); Minas Gerais, 155 produtos (70%); Espírito Santo, 30 produtos (79%); Rio de Janeiro, 152 produtos (83%); São Paulo, 534 produtos (75%); Paraná, 199 produtos (69%); Santa Catarina, 172 produtos (59%); Rio Grande do Sul, 232 produtos (70%), Mato Grosso, 28 produtos (79%); e Goiás, 73 produtos (67%).

2 - O critério de seleção para as Unidades da Federação que possuem os seus dados divulgados foi o de incluir aqueles que responderam por pelo menos 1,0% do Valor da Transformação Industrial, tomando-se como referência o resultado da PIA-Empresa 2010, além da Região Nordeste.

3 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial referente ao ano de 2010. Assim, os pesos atribuídos para as atividades e produtos estão baseados nas pesquisas anuais da indústria de 2010.

4 - A fórmula de cálculo, nos diversos níveis de agregação, baseiam-se em uma adaptação do índice de Laspeyres - base fixa em cadeia (com atualização de pesos). Assim, os índices são definidos como médias ponderadas de relativos de quantidades cujos pesos são definidos pelo valor de cada produto, estimado a partir das quantidades vigentes no mês de comparação (t-1) e dos preços do período base. Conseqüentemente, à medida que um produto apresenta variação de quantum superior à média dos seus congêneres cresce sua importância no seu respectivo segmento industrial de

origem. Analogamente, esses movimentos são observados em todos os níveis.

5 - São divulgados cinco tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2012);
- **ÍNDICE MÊS/MÊS ANTERIOR:** compara a produção do mês de referência do índice com a do mês imediatamente anterior. As séries são obtidas a partir do índice de base fixa mensal ajustado sazonalmente e são divulgadas somente para a indústria geral;
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

6 - Foi realizado o encadeamento das séries de Índices de Base Fixa, encerradas em fevereiro de 2014 (base média 2002 = 100), com a série que se iniciou em janeiro de 2012 (base 2012 = 100). A série encadeada tem como referência a média mensal de 2012 = 100 e não altera as séries dos índices anteriores a 2012 nas seguintes comparações: mês contra igual mês do ano anterior, acumulado no ano e acumulado nos últimos 12 meses. Vale destacar que, em termos regionais, o encadeamento foi realizado para as atividades em que houve uma relativa aderência entre as duas séries.

7 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o software X-12 ARIMA, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de *outliers* e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 144 meses (janeiro de 2002 a dezembro de 2013) para a indústria geral de cada local, com exceção da de Mato Grosso, que por possuir apenas 24 meses de informações (de janeiro de

2012 a dezembro de 2013), não foi possível realizar o ajuste sazonal. Os modelos adotados nas séries da indústria geral de cada local são os seguintes:

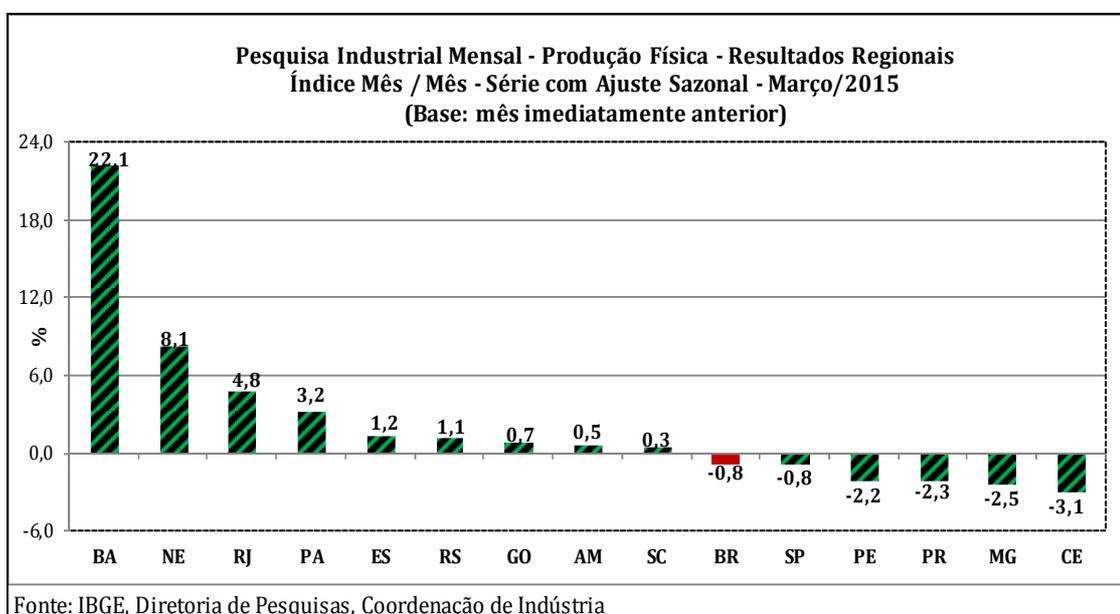
LOCAL	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)
PA	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval
NE	Aditiva	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
CE	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (8)
PE	Multiplicativa	(0 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD
BA	Aditiva	(2 1 0) (0 1 2)	Carnaval TD
MG	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
ES	Aditiva	(0 1 0) (0 1 1)	Carnaval TD
RJ	Aditiva	(0 1 1) (0 1 1)	Carnaval TD
SP	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (15)
PR	Multiplicativa	(1 1 2) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
SC	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
RS	Aditiva	(2 0 0) (0 1 1)	Carnaval TD Páscoa (1)
MT	-	-	-
GO	Aditiva	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval Páscoa (15)
BR	Multiplicativa	(0 1 1) (0 2 2)	Carnaval TD Páscoa (1)

8 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa, sendo incorporadas revisões a partir de Janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

A metodologia da pesquisa será editada na Série Relatórios Metodológicos, que estará disponível, em sua forma eletrônica, em http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/industria/pimpfbr/notas_metodologicas.shtm. Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 - 4º andar - CEP 20031-070 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

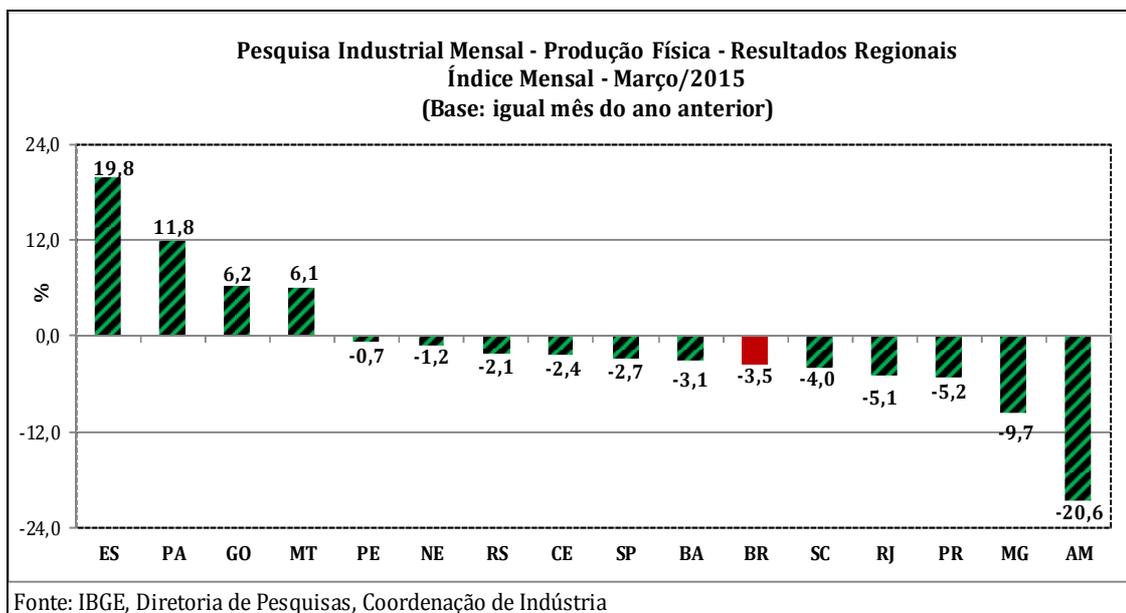
A redução de ritmo observada na produção industrial nacional na passagem de fevereiro para março de 2015, série com ajuste sazonal, foi acompanhada por cinco dos quatorze locais pesquisados, com destaque para os recuos mais acentuados registrados por Ceará (-3,1%), Minas Gerais (-2,5%), Paraná (-2,3%) e Pernambuco (-2,2%). Com os resultados desse mês, o primeiro eliminou o avanço de 1,0% assinalado em fevereiro último; o segundo praticamente repetiu a magnitude de queda verificada no mês passado (-2,7%); o terceiro reverteu a expansão de 1,4% observada no mês anterior; e o último apontou o segundo mês consecutivo de recuo na produção, período em que acumulou perda de 4,7%. São Paulo (-0,8%), parque industrial mais diversificado do país, completou o conjunto de locais com índices negativos em março de 2015. Por outro lado, Bahia, com expansão atípica de 22,1%, mostrou o crescimento mais elevado nesse mês, após três meses consecutivos de queda na produção, período em que acumulou perda de 21,9%. Região Nordeste (8,1%), Rio de Janeiro (4,8%) e Pará (3,2%) também assinalaram avanços acentuados em março de 2015, enquanto Espírito Santo (1,2%), Rio Grande do Sul (1,1%), Goiás (0,7%), Amazonas (0,5%) e Santa Catarina (0,3%) apontaram expansões menos intensas.



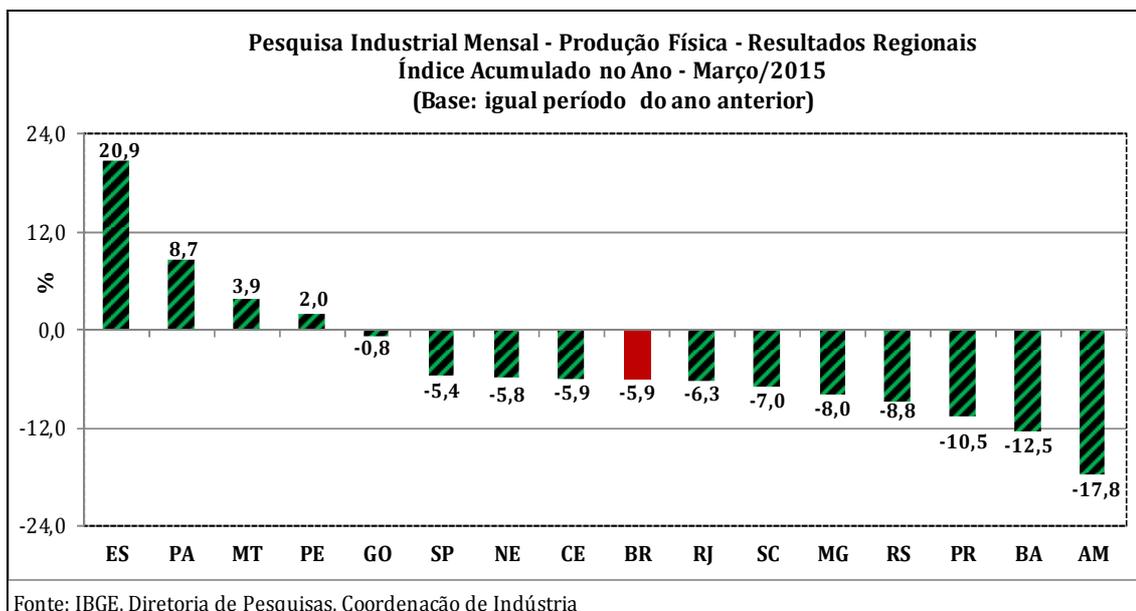
Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou queda de 0,6% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao nível do mês anterior, após também assinalar resultados negativos em novembro (-0,5%), dezembro (-1,0%), janeiro

(-0,9%) e fevereiro (-0,9%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, quatro locais mostraram taxas negativas, com destaque para os recuos mais acentuados assinalados por Paraná (-1,9%), Ceará (-1,6%) e Amazonas (-1,6%). Por outro lado, Goiás (2,4%), Pernambuco (2,4%), São Paulo (2,1%), Espírito Santo (2,0%) e Pará (1,8%) apontaram os principais avanços em março de 2015.

Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial mostrou redução de 3,5% em março de 2015, com onze dos quinze locais pesquisados acompanhando o movimento de queda na produção. Vale citar que março de 2015 (22 dias) teve três dias úteis a mais do que igual mês do ano anterior (19). Nesse mês, os recuos mais intensos foram registrados por Amazonas (-20,6%) e Minas Gerais (-9,7%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção dos setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (televisores e computadores pessoais portáteis) e bebidas (preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais), no primeiro local; e de veículos automotores, reboques e carrocerias (automóveis), metalurgia (ferro-gusa, chapas a quente de aços ao carbono e bobinas a quente de aços ao carbono), máquinas e equipamentos (motoniveladores, carregadoras-transportadoras e tratores), indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiados) e bebidas (refrigerantes, cervejas e chope), no segundo. Paraná (-5,2%), Rio de Janeiro (-5,1%), Santa Catarina (-4,0%) também apontaram quedas mais acentuadas do que a média nacional (-3,5%), enquanto Bahia (-3,1%), São Paulo (-2,7%), Ceará (-2,4%), Rio Grande do Sul (-2,1%), Região Nordeste (-1,2%) e Pernambuco (-0,7%) completaram o conjunto de locais com taxas negativas nesse mês. Por outro lado, Espírito Santo (19,8%) e Pará (11,8%) assinalaram os avanços mais intensos nesse mês, impulsionados, em grande parte, pelo comportamento positivo vindo dos setores extrativos (minérios de ferro pelotizados e óleos brutos de petróleo) e de metalurgia (bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço), no primeiro local, e de indústrias extrativas (minérios de ferro em bruto ou beneficiado), no segundo. Os demais resultados positivos foram observados em Goiás (6,2%) e Mato Grosso (6,1%).



No indicador acumulado para o primeiro trimestre do ano, frente a igual período do ano anterior, a redução na produção nacional alcançou onze dos quinze locais pesquisados, com sete recuando com intensidade superior à média nacional (-5,9%): Amazonas (-17,8%), Bahia (-12,5%), Paraná (-10,5%), Rio Grande do Sul (-8,8%), Minas Gerais (-8,0%), Santa Catarina (-7,0%) e Rio de Janeiro (-6,3%). Completaram o conjunto de locais com resultados negativos no fechamento dos três primeiros meses de 2015: Ceará (-5,9%), Região Nordeste (-5,8%), São Paulo (-5,4%) e Goiás (-0,8%). Nesses locais, o menor dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados à diminuição na fabricação de bens de capital (em especial aqueles voltados para equipamentos de transportes - caminhão-trator para reboques e semirreboques, caminhões e veículos para transporte de mercadorias), bens intermediários (autopeças, derivados do petróleo, produtos têxteis, produtos siderúrgicos, produtos de metal, petroquímicos básicos, resinas termoplásticas e defensivos agrícolas), bens de consumo duráveis (automóveis, eletrodomésticos da "linha branca" e da "linha marrom", motocicletas e móveis) e bens de consumo semi e não-duráveis (medicamentos, produtos têxteis, vestuário, bebidas, alimentos e gasolina automotiva). Por outro lado, Espírito Santo (20,9%) e Pará (8,7%) assinalaram as expansões mais elevadas, impulsionados em grande parte pelo comportamento positivo vindo do setor extrativo. Adicionalmente, Mato Grosso (3,9%) e Pernambuco (2,0%) também apontaram taxas positivas no índice acumulado do ano.



Os sinais de diminuição no ritmo produtivo também ficaram evidentes no confronto do último trimestre de 2014 com o resultado do primeiro trimestre de 2015, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior, em que onze dos quinze locais pesquisados mostraram perda de dinamismo, acompanhando o movimento do índice nacional, que passou de -4,1% no quarto trimestre do ano passado para -5,9% no índice acumulado nos três primeiros meses de 2015. Nesse mesmo tipo de confronto, Bahia (de 1,7% para -12,5%), Amazonas (de -11,1% para -17,8%), Paraná (de -4,2% para -10,5%), Região Nordeste (de 0,3% para -5,8%) e Rio Grande do Sul (de -3,9% para -8,8%) apontaram as maiores reduções, enquanto Espírito Santo (de 12,1% para 20,9%), Pernambuco (de -5,2% para 2,0%) e Pará (de 4,3% para 8,7%) assinalaram os maiores ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais					
(Base: Igual período do ano anterior)					
Locais	Variação percentual (%)				
	1º Tri./2014	2º Tri./2014	3º Tri./2014	4º Tri./2014	1º Tri./2015
Amazonas	12,2	-7,4	-7,3	-11,1	-17,8
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,7
Região Nordeste	2,9	-3,0	-0,3	0,3	-5,8
Ceará	0,2	-4,5	-1,5	-5,4	-5,9
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0
Bahia	-1,8	-6,8	-4,1	1,7	-12,5
Minas Gerais	3,7	-5,0	-3,5	-6,1	-8,0
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,9
Rio de Janeiro	-1,1	-4,3	-2,4	-3,3	-6,3
São Paulo	-3,3	-6,4	-7,3	-8,0	-5,4
Paraná	3,1	-11,1	-8,1	-4,2	-10,5
Santa Catarina	1,7	-4,7	-2,0	-3,7	-7,0
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-3,9	-8,8
Mato Grosso	2,4	0,6	3,8	5,3	3,9
Goiás	-3,3	1,6	3,7	2,2	-0,8
Brasil	0,6	-5,3	-3,5	-4,1	-5,9

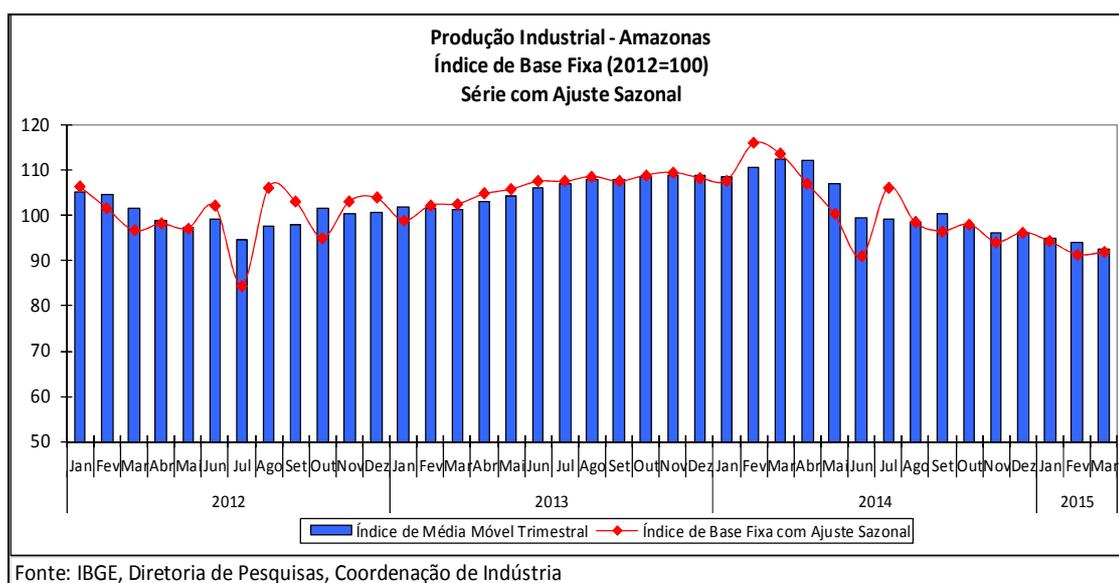
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, com o recuo de 4,7% em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (2,1%) e assinalou o resultado negativo mais intenso desde janeiro de 2010 (-4,8%). Em termos regionais, onze dos quinze locais pesquisados mostraram taxas negativas em março de 2015 e dez apontaram menor dinamismo frente ao índice de fevereiro último. As principais perdas entre fevereiro e março foram registradas por Amazonas (de -8,7% para -10,9%), Minas Gerais (de -4,5% para -5,5%), Pernambuco (de 0,0% para -1,0%), Região Nordeste (de -1,5% para -2,2%) e Santa Catarina (de -3,7% para -4,3%), enquanto Espírito Santo (de 9,9% para 11,8%) mostrou o maior avanço entre os dois períodos.

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física - Resultados Regionais		
Índice Acumulado nos Últimos Doze Meses		
(Base: Últimos doze meses anteriores)		
Locais	Variação percentual (%)	
	Fevereiro/2015	Março/2015
Amazonas	-8,7	-10,9
Pará	8,9	8,8
Região Nordeste	-1,5	-2,2
Ceará	-4,2	-4,3
Pernambuco	0,0	-1,0
Bahia	-4,9	-5,4
Minas Gerais	-4,5	-5,5
Espírito Santo	9,9	11,8
Rio de Janeiro	-3,8	-4,1
São Paulo	-7,0	-6,8
Paraná	-8,3	-8,4
Santa Catarina	-3,7	-4,3
Rio Grande do Sul	-6,8	-7,1
Mato Grosso	2,8	3,3
Goiás	1,1	1,9
Brasil	-4,4	-4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em março de 2015, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente mostrou expansão de 0,5% frente ao mês imediatamente anterior, após registrar duas taxas negativas seguidas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 1,6% na passagem dos trimestres encerrados em fevereiro e março, manteve a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial do Amazonas recuou 20,6% no índice mensal de março de 2015, décima segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde julho de

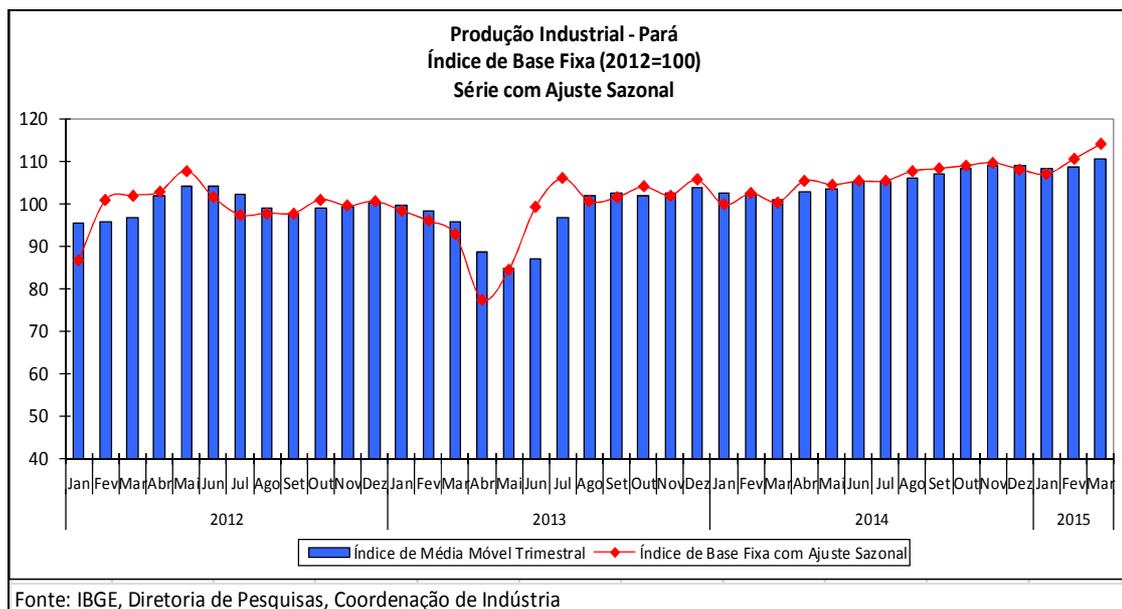
2012 (-24,3%). O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 17,8%, quarto trimestre seguido de recuo na produção, e acelerou o ritmo de queda frente ao último trimestre de 2014 (-11,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 10,9% em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (9,5%) e assinalou a queda mais intensa desde outubro de 2009 (-11,1%).

A produção industrial do Amazonas recuou 20,6% em março de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com a maior parte (6) das dez atividades pesquisadas assinalando taxas negativas. Os setores de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-36,7%) e de bebidas (-41,9%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, sobretudo, pela menor produção de televisores e computadores pessoais portáteis (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes); e de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, respectivamente. Vale mencionar que a queda na produção desta última atividade foi especialmente afetada pela paralisação para manutenção em uma importante unidade produtiva do setor. Por outro lado, os principais impactos positivos vieram dos ramos de produtos de metal (8,7%), de impressão e reprodução de gravações (15,2%) e de máquinas e equipamentos (12,7%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação de lâminas de barbear, no primeiro; de discos fonográficos reproduzidos a partir de matrizes, no segundo; e de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*), no último.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2015, a indústria do Amazonas recuou 17,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que nove das dez atividades pesquisadas mostraram queda na produção. O setor de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-37,3%) exerceu a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria, pressionado, sobretudo, pela menor produção de televisores. Outros recuos importantes ocorreram nas atividades de outros equipamentos de transporte (-12,8%), de bebidas (-7,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,1%) e de produtos de borracha e de material plástico (-18,5%), explicados, em grande parte, pela queda na

fabricação de motocicletas e suas peças, na primeira; de preparações em xarope para elaboração de bebidas para fins industriais, na segunda; de gasolina automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, na terceira; e de peças e acessórios de plástico para a indústria eletroeletrônica e pré-formas de garrafas plásticas, na última. Por outro lado, o único impacto positivo veio do ramo de máquinas e equipamentos (3,5%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo *split system*).

Em março de 2015, a produção industrial do **Pará** ajustada sazonalmente avançou 3,2% frente ao mês imediatamente anterior, segundo resultado positivo consecutivo nesse tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 6,5%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou crescimento de 1,8% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, acelerando o ritmo de expansão frente ao registrado em fevereiro último (0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paraense avançou 11,8% no índice mensal de março de 2015, oitava taxa positiva seguida neste tipo de confronto e a mais intensa desde maio de 2014 (27,2%). O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou avanço de 8,7%, sétimo trimestre seguido de crescimento, acelerando o ritmo de expansão frente aos fechamentos do terceiro (3,4%) e quarto (4,3%) trimestres de 2014, todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada,

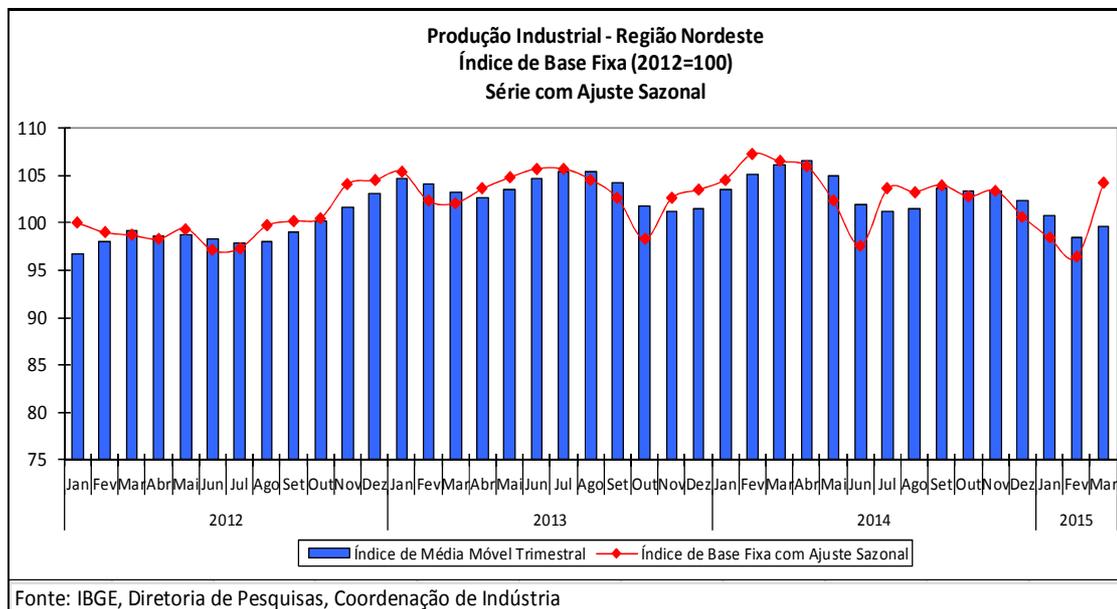
indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 8,8% em março de 2015, mostrou resultado ligeiramente menos intenso do que o observado em fevereiro último (8,9%).

A indústria paraense avançou 11,8% em março de 2015 na comparação com igual mês do ano anterior, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (14,4%), influenciado sobretudo pelo aumento na extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiados. A indústria de transformação (3,3%), que também mostrou crescimento, teve quatro dos seis ramos investigados assinalando aumento da produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total deste segmento foi observada no setor de produtos alimentícios (10,0%), impulsionado, em grande medida, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas. Os demais resultados positivos vieram de celulose, papel e produtos de papel (105,9%), de metalurgia (2,2%) e de bebidas (11,1%), explicados, sobretudo, pela maior fabricação de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro; de óxido de alumínio, no segundo; e de refrigerantes, no último. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante na indústria de transformação foi registrada pelo setor de produtos de minerais não-metálicos (-13,6%), pressionado, em grande parte, pela menor fabricação de cimentos "Portland" e caulim beneficiado.

No indicador acumulado para o primeiro trimestre de 2015, a indústria do Pará avançou 8,7% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (4) das sete atividades pesquisadas mostrando aumento na produção. A principal contribuição positiva foi assinalada por indústrias extrativas (11,8%), impulsionada, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro em bruto ou beneficiado. Vale destacar ainda o avanço vindo do setor de celulose, papel e produtos de papel (49,7%), influenciado, principalmente, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose). Por outro lado, as influências negativas mais relevantes foram assinaladas pelos ramos de produtos de minerais não-metálicos (-4,1%) e de metalurgia (-1,6%), pressionados, em grande parte, pela redução na fabricação de cimentos "Portland" e de alumínio não ligado em formas brutas, respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente apresentou expansão de 8,1% frente ao mês imediatamente anterior, após assinalar três taxas negativas consecutivas neste tipo de comparação,

período em que acumulou perda de 6,8%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral registrou crescimento de 1,2% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, interrompendo, portanto, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria nordestina recuou 1,2% no índice mensal de março de 2015, quinta taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 5,8%, revertendo a ligeira variação positiva de 0,3% registrada no fechamento do quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao apontar queda de 2,2% em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014 (0,0%).

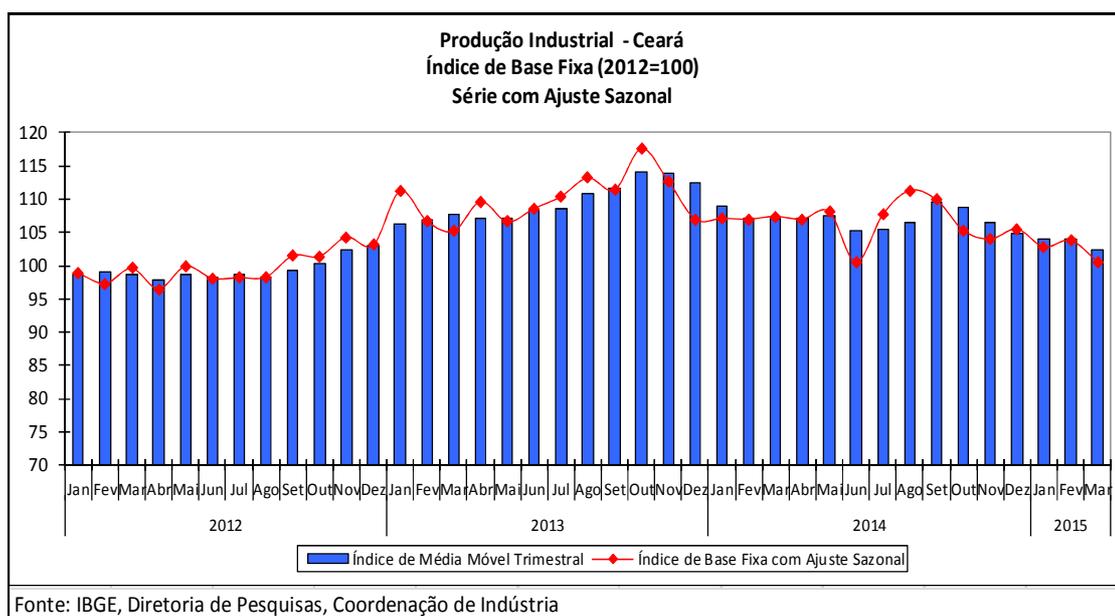
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste recuou 1,2% em março de 2015, com oito das quinze atividades investigadas assinalando queda na produção. Os principais impactos negativos sobre o total global foram observados nos setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-9,5%) e de metalurgia (-14,7%), influenciados, em grande parte, pela redução na fabricação dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e querosenes para aviação; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e vergalhões de aços ao carbono, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos dos ramos de bebidas

(-8,3%), de couros, artigos para viagem e calçados (-6,3%), de indústrias extrativas (-4,0%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,3%), explicados, especialmente, pela menor produção de cervejas e chope, no primeiro; de calçados montados de plástico masculinos e femininos e calçados de material sintético femininos, no segundo; de óleos brutos de petróleo e gás natural, no terceiro; e de garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, massa de concreto, misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e cimentos "Portland", no último. Em sentido contrário, a atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (33,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria, impulsionada, em grande medida, pela maior fabricação de automóveis.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2015, a produção industrial nordestina recuou 5,8% frente ao mesmo período do ano anterior, com onze das quinze atividades mostrando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio do setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-32,2%), pressionado, principalmente, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Outras contribuições negativas relevantes foram observadas nos ramos de metalurgia (-17,1%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,6%), bebidas (-7,4%), de indústrias extrativas (-4,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-7,0%), influenciados, sobretudo, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, alumínio não ligado em formas brutas, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro; de camisas, camisetas, blusas e semelhantes para uso profissional, calças compridas masculinas (exceto de malha), camisetas de malha e camisas, blusas e semelhantes (de malha ou não) de uso feminino, no segundo; de cervejas e chope, no terceiro; de óleos brutos de petróleo e pedras britadas, no quarto; e de massa de concreto, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no último. Em sentido oposto, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria nordestina veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (59,8%), impulsionado, especialmente, pela maior fabricação de automóveis. Vale mencionar também o avanço vindo de produtos alimentícios (3,5%), explicado, em

grande parte, pela maior produção de açúcar refinado, açúcar VHP e tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja.

Em março de 2015, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 3,1% frente ao mês imediatamente anterior, após também apontar retração em janeiro (-2,6%) e avançar 1,0% em fevereiro último. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral apontou queda de 1,6% no trimestre encerrado em março frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial cearense recuou 2,4% no índice mensal de março de 2015, terceira taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 5,9%, intensificando o ritmo de queda verificado no quarto trimestre de 2014 (-5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,3% em março de 2015, manteve a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (8,5%).

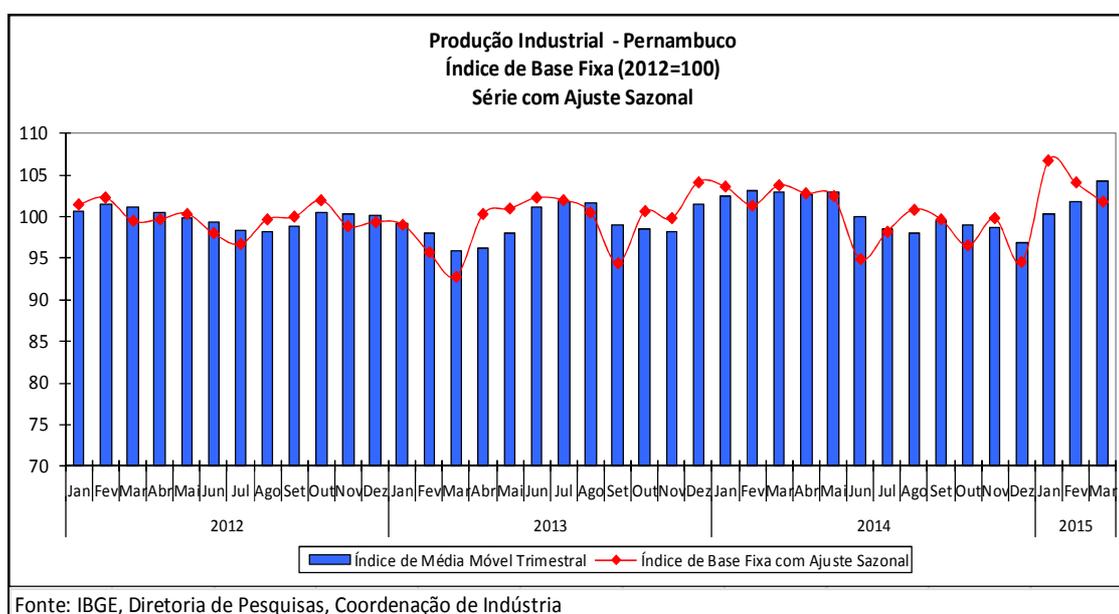
O índice mensal da indústria cearense recuou 2,4% em março de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com cinco dos onze ramos pesquisados apontando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi registrado pelo setor de couros, artigos para viagem e calçados (-9,0%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de calçados de plástico moldados (femininos e masculinos). Outras contribuições negativas relevantes

foram observadas nos ramos de bebidas (-15,2%), de produtos têxteis (-20,3%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-6,8%), explicados, em grande parte, pela menor fabricação de cervejas e chope, no primeiro; de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, no segundo; e de asfalto de petróleo, óleos combustíveis e óleo diesel, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais importantes sobre o total da indústria vieram dos setores de produtos de minerais não-metálicos (27,7%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (7,0%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (17,6%) e de produtos alimentícios (3,1%), impulsionados, em grande medida, pela maior fabricação dos itens cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e massa de concreto preparada para construção, no primeiro ramo; bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha) de uso masculino, camisas (de malha ou não) de uso masculino e calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, no segundo; refrigeradores ou congeladores e ventiladores ou circuladores, no terceiro; e biscoitos e bolachas, margarina, massas alimentícias seca, farinha de trigo e leite esterilizado/UHT/Longa Vida, no último.

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, a indústria do Ceará recuou 5,9%, com nove dos onze setores pesquisados apontando queda na produção. Os maiores impactos negativos vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-13,9%) e de produtos têxteis (-26,7%), pressionados, em grande parte, pela redução na produção de calças compridas de uso masculino (exceto de malha), camisas e blusas de malha de uso feminino, camisetas de malha, sutiãs ou *bustiers* (exceto de malha) e calcinhas (exceto de malha); e de tecidos de algodão tintos ou estampados e fios de algodão retorcidos, respectivamente. Outras contribuições negativas importantes foram verificadas em bebidas (-7,8%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-10,2%), outros produtos químicos (-16,2%), metalurgia (-8,0%) e produtos alimentícios (-1,7%), influenciados, principalmente, pela redução na fabricação de cervejas e chope, no primeiro ramo; de fogões de cozinha para uso doméstico e reguladores (estabilizadores) de voltagem, no segundo; de tintas e vernizes para construção e inseticidas para uso na agricultura, no terceiro; de tubos, canos e perfis

ocos de aço com costura, no quarto; e de castanha de caju torrada e beneficiada e biscoitos e bolachas, no último. Por outro lado, a principal influência positiva foi observada na atividade de produtos de minerais não-metálicos (1,9%), impulsionada, principalmente, pela maior produção de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, cimentos "Portland" e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

Em março de 2015, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, após avançar 13,0% em janeiro e apontar redução de 2,5% em fevereiro último. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral cresceu 2,4% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória ascendente iniciada em dezembro de 2014.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 0,7% em março de 2015, após assinalar duas taxas positivas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou expansão de 2,0%, revertendo a queda de 5,2% verificada no quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em março de 2015, prosseguiu com a trajetória descendente iniciada em setembro de 2014 (2,2%).

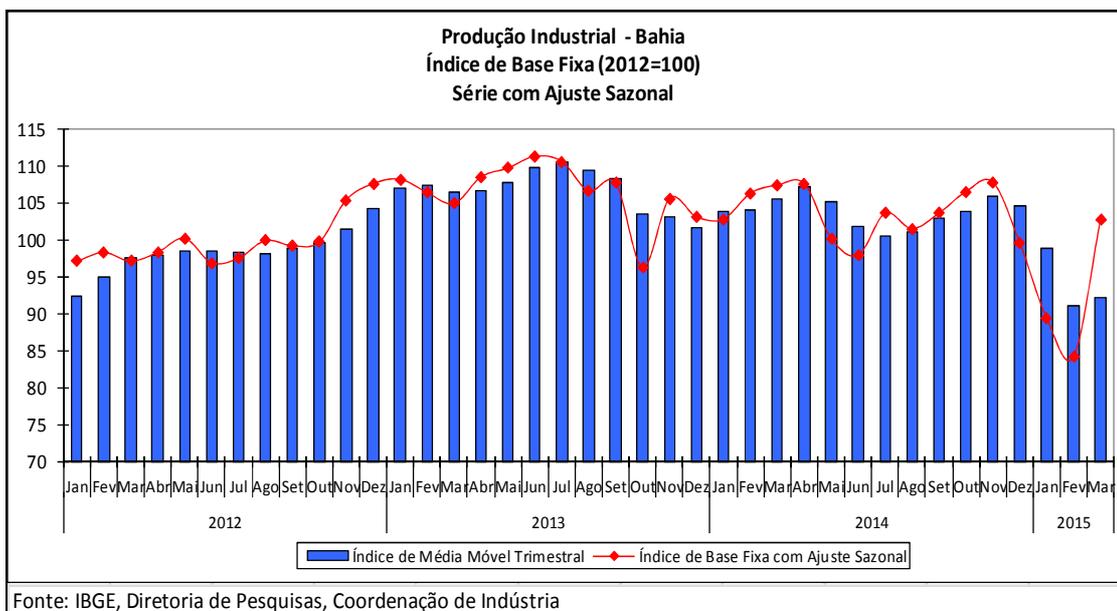
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria pernambucana recuou 0,7% em março de 2015, com seis dos doze setores investigados apontando

queda na produção. As principais influências negativas sobre a média global foram assinaladas pelos ramos de metalurgia (-18,8%) e de outros equipamentos de transporte (-18,7%), pressionados, em grande parte, pela menor produção de vergalhões de aço ao carbono, barras, perfis e vergalhões de alumínio e arames e fios de aço ao carbono; e de embarcações para transporte (inclusive plataformas), respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de produtos de minerais não-metálicos (-4,3%), de produtos de borracha e de material plástico (-6,2%) e de bebidas (-2,9%), influenciados, principalmente, pelos itens garrafas, garrafões e frascos de vidro para embalagem, ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, no primeiro setor; pré-formas de garrafas plásticas e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes, no segundo; e cervejas, chope e aguardente, no último. Em sentido oposto, o maior impacto positivo veio da atividade de produtos alimentícios (5,7%), impulsionada especialmente pela maior produção de açúcar refinado e VHP, produtos embutidos ou de salamaria e outras preparações de carnes de aves ou de pequenos animais e margarina. Outras contribuições positivas importantes foram observadas nos setores de perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (11,6%), de produtos de metal (9,4%) e de produtos têxteis (26,0%), influenciados, em grande parte, pelos avanços registrados nos itens desinfetantes para usos domésticos, sabões ou detergentes líquidos e amaciantes, no primeiro; latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, no segundo; e almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes, tecidos de algodão tintos ou estampados (exceto combinados) e fios de algodão singelos, no último.

No indicador acumulado no primeiro trimestre do ano, a indústria pernambucana avançou 2,0%, com somente quatro dos doze setores investigados apontando expansão na produção. A principal influência positiva foi observada no ramo de produtos alimentícios (16,0%), impulsionado, em grande parte, pelo aumento na fabricação de açúcar refinado e VHP. Os demais impactos positivos foram assinalados pelas atividades de perfumaria, sabões, detergentes, produtos de limpeza e de higiene pessoal (9,6%), produtos têxteis (5,0%) e celulose, papel e produtos de papel (0,6%), influenciados, principalmente, pela maior

fabricação de sabões e detergentes líquidos, desinfetantes para uso doméstico (alvejantes, água sanitária, etc.) e amaciantes de tecidos, na primeira; de almofadas, pufes, travesseiros e semelhantes e sacos para embalagem feitos de matérias têxteis, na segunda; e de caixas de papelão ondulado ou corrugado, na terceira. Em sentido contrário, as principais pressões negativas foram assinaladas por metalurgia (-18,4%), outros equipamentos de transporte (-14,9%), produtos de metal (-8,3%), produtos de borracha e de material plástico (-5,9%), outros produtos químicos (-2,9%) e produtos de minerais não-metálicos (-3,0%). Estas atividades apresentaram queda, respectivamente, na produção de barras, perfis e vergalhões de alumínio, vergalhões de aços ao carbono, arames e fios de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono; de embarcações para transporte, inclusive plataformas, e peças e acessórios para motocicletas; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço, esquadrias de alumínio, obras de caldeiraria pesada, palha (lã) de aço e telas metálicas de ferro e aço; de pré-formas de garrafas plásticas e rolhas, tampas, cápsulas e outros dispositivos de plástico para fechar recipientes; de adubos e fertilizantes minerais ou químicos nitrogenados, tintas e vernizes dissolvidos em meio aquoso para construção, e fibras sintéticas descontínuas não cardadas; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, massa de concreto preparada para construção e elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto.

Em março de 2015, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 22,1% frente ao mês imediatamente anterior, após apontar três taxas negativas consecutivas neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 21,9%. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,2% no trimestre encerrado em março frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em novembro de 2014.



No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana recuou 3,1% em março de 2015, quinto resultado negativo consecutivo neste tipo de comparação. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 12,5%, revertendo a expansão de 1,7% registrada no fechamento do quarto trimestre de 2014, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,4% em março de 2015, apontou a queda mais intensa desde dezembro de 2009 (-5,6%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,8%).

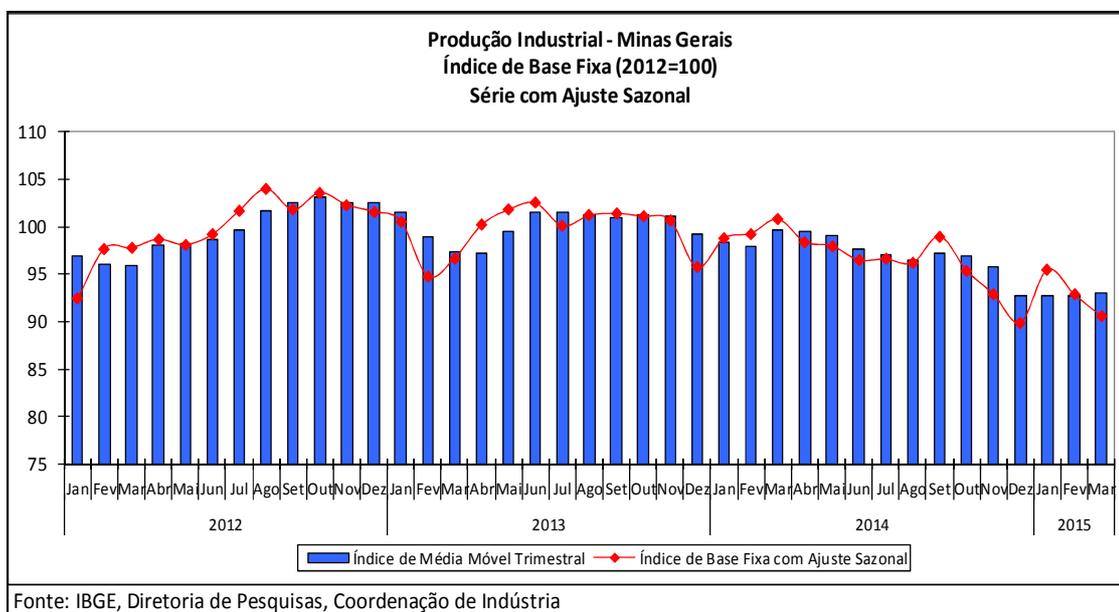
Na comparação março de 2015 / março de 2014, o setor industrial da Bahia registrou queda de 3,1%, com nove das doze atividades pesquisadas mostrando redução na produção. O principal impacto negativo sobre o total global foi observado no ramo de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,4%), com destaque para a redução na fabricação dos itens gasolina automotiva, óleo diesel, óleos combustíveis e querosenes para aviação. Vale mencionar também os recuos vindos de metalurgia (-16,7%), de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-47,9%), de produtos alimentícios (-5,4%), de outros produtos químicos (-1,5%) e de bebidas (-14,2%), explicados, especialmente, pela menor produção de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos ou placas de aços ao carbono e fio-máquina de aços ao carbono, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (*PC Desktop*) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo; de farinha de trigo,

tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, manteiga, gordura e óleo de cacau e óleo de soja em bruto, no terceiro; de polietileno de alta densidade, policloreto de vinila, amoníaco, etanolaminas e seus sais e etilenoglicol, no quarto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido contrário, as atividades de veículos automotores, reboques e carrocerias (18,0%) e de celulose, papel e produtos de papel (21,0%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, influenciadas, especialmente, pela maior fabricação de automóveis e de painéis para instrumentos de veículos automotores; e de pastas químicas de madeira (celulose), respectivamente.

No índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, a indústria baiana recuou 12,5%, com queda na produção em oito dos doze setores pesquisados. A principal contribuição negativa foi assinalada no setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-40,1%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica e gasolina automotiva. Vale citar também as influências negativas registradas por metalurgia (-21,2%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-67,9%), outros produtos químicos (-2,4%), produtos de minerais não-metálicos (-10,8%) e bebidas (-16,1%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, lingotes, blocos e placas de aço ao carbono, fio-máquina de aço ao carbono e vergalhões de aço ao carbono, no primeiro ramo; de computadores pessoais de mesa (PC desktops) e gravador ou reproduzidor de sinais de áudio e vídeo (*laptops, notebook, handhelds, tablets* e semelhantes), no segundo; de polietileno de alta densidade (PEAD), amoníaco, policloreto de vinila (PVC), princípios ativos para herbicidas e misturas de alquilbenzenos ou de alquilnaftalenos, no terceiro; de elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto e ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, no quarto; e de cervejas e chope, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi observado na atividade de veículos automotores, reboques e carrocerias (43,1%), impulsionado não só pela maior produção de automóveis e painéis para instrumentos de veículos automotores, mas também por uma baixa base de comparação, já que esse setor recuou 34,7% nos três primeiros meses de 2014.

Vale citar também os resultados positivos assinalados por celulose, papel e produtos de papel (12,9%) e artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (6,2%), influenciados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de pastas químicas de madeira (celulose); e de tênis de material sintético, respectivamente.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou queda de 2,5% em março de 2015 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou perda de 5,1%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral assinalou variação positiva de 0,3% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao nível do mês anterior, após mostrar estabilidade (0,0%) em janeiro e fevereiro últimos.



Na comparação com igual mês do ano anterior, atividade fabril mineira, ao recuar 9,7% no índice mensal de março de 2015, alcançou a décima segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou redução de 8,0%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2014 (-6,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,5% em março de 2015, mostrou a queda mais intensa desde janeiro de 2010 (-8,7%) e manteve a trajetória descendente iniciada em dezembro de 2014 (-2,9%).

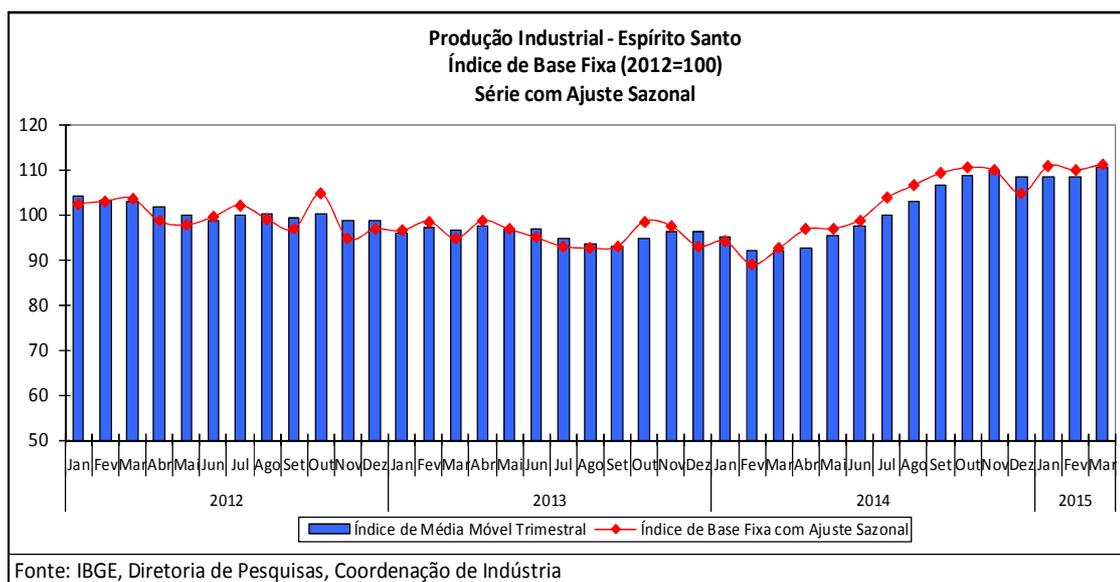
A produção industrial mineira recuou 9,7% em março de 2015 no confronto contra igual mês do ano anterior, com dez das treze atividades pesquisadas

apontando queda na produção. A principal influência negativa sobre a média global da indústria mineira foi observada no setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-25,0%), pressionado principalmente pela queda na fabricação de automóveis e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Outros recuos importantes foram observados nos setores de indústrias extrativas (-6,7%), de metalurgia (-8,5%), de máquinas e equipamentos (-36,0%), de bebidas (-28,5%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-8,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-11,7%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de minérios de ferro em bruto ou beneficiados, no primeiro ramo; de ferro-gusa, chapas a quente de aço ao carbono, bobinas a quente de aço ao carbono e ferronióbio, no segundo; de motoniveladores, carregadoras-transportadoras, tratores, escavadeiras, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e aparelhos de ar condicionado para veículos, no terceiro; de refrigerantes, no quarto; de gasolina automotiva, asfalto de petróleo e óleos combustíveis, no quinto; e de cimentos "Portland", cal virgem, massa de concreto para construção e tijolos, placas, ladrilhos e outras peças de cerâmica refratária para construção, no último. Em sentido oposto, a atividade de produtos alimentícios (2,6%) exerceu a principal contribuição positiva sobre o total da indústria nesse mês, impulsionada, em grande parte, pelo aumento na produção de óleo de soja refinado, biscoitos e bolachas, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos, carnes de suínos e bovinos frescas ou refrigeradas e leite esterilizado / UHT / Longa Vida.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2015 da indústria mineira mostrou retração de 8,0% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze dos treze ramos pesquisados apontaram queda na produção. O principal impacto negativo veio do setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-27,8%), pressionado especialmente pela menor fabricação de automóveis, veículos para o transporte de mercadorias, carrocerias para caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale destacar também as pressões negativas vindas de máquinas e equipamentos (-32,4%), de indústrias extrativas (-3,2%), de produtos de minerais não-metálicos (-12,4%) e de bebidas (-18,7%), explicadas, em grande parte, pela menor produção de motoniveladores, carregadoras-transportadoras,

tratores, partes e peças para máquinas e aparelhos de terraplenagem e aparelhos de ar condicionado para veículos, no primeiro ramo; de minérios de ferro em bruto ou beneficiado, no segundo; de cimentos "Portland", massa de concreto para construção e cal virgem, no terceiro; e de refrigerantes, no último. Por outro lado, os setores de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (1,5%) e de outros produtos químicos (2,6%) exerceram as únicas contribuições positivas sobre a média global, impulsionados, sobretudo, pela maior produção de óleos combustíveis e óleo diesel; e de superfosfatos e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, após mostrar expansão de 5,9% em janeiro e recuo de 0,8% em fevereiro. Com isso, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,0% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior e manteve o comportamento predominantemente positivo desde abril de 2014.



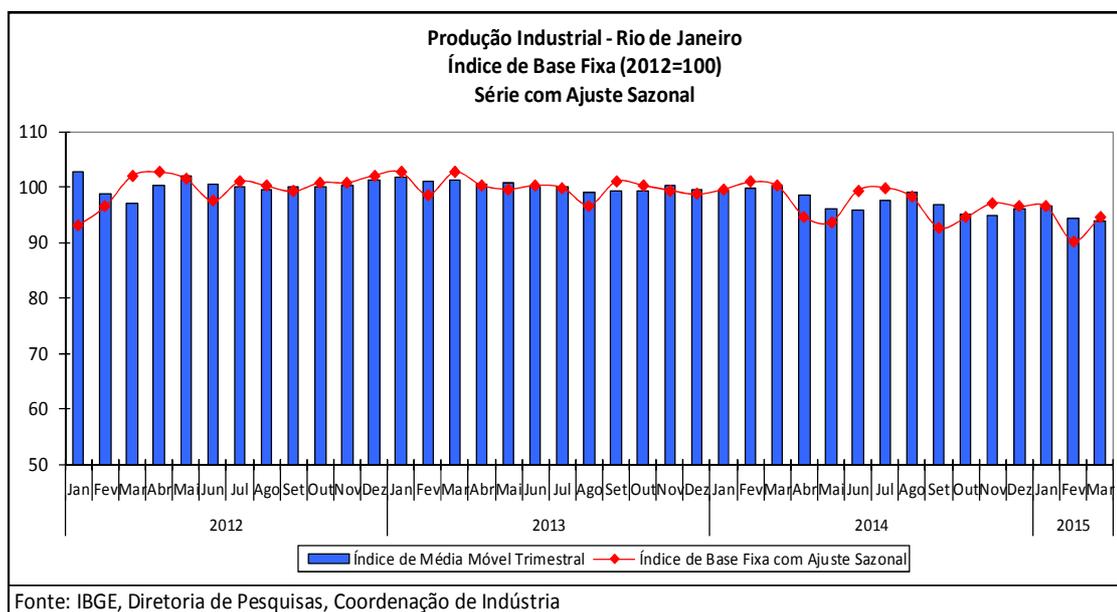
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria capixaba apontou expansão de 19,8% no índice mensal de março de 2015, décima primeira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou avanço de 20,9%, intensificando o ritmo de crescimento registrado no último trimestre de 2014 (12,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 11,8% em março de 2015, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril do ano passado (-4,0%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 19,8% em março de 2015, sustentada principalmente pela expansão do setor extrativo (30,2%), impulsionada, sobretudo, pelo item minérios de ferro pelletizados ou sinterizados. Vale citar também os impactos positivos assinalados pelos setores de metalurgia (34,4%) e de produtos alimentícios (17,2%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço; e de açúcar cristal, bombons e chocolates em barras contendo cacau e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, respectivamente. Em sentido contrário, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (-15,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-4,8%) exerceram as influências negativas no total da indústria nesse mês, pressionadas, em grande medida, pela redução na produção de pastas químicas de madeira (celulose), no primeiro ramo; e de cimentos "Portland" e granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, no segundo.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2015, a indústria capixaba avançou 20,9% frente a igual período do ano anterior, com dois dos cinco setores investigados apontando aumento na produção. O principal impacto positivo veio de indústrias extrativas (33,3%), impulsionada, em grande medida, pelos itens minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e óleos brutos do petróleo. Vale destacar ainda o avanço vindo da atividade de metalurgia (41,8%), explicada, especialmente, pela maior produção de bobinas a quente de aços ao carbono, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono e tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço. Em sentido oposto, os setores de produtos alimentícios (-11,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (-8,9%) exerceram as principais influências negativas sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pela menor produção de bombons e chocolates em barras contendo cacau; e de granito talhado, serrado ou trabalhado de outro modo, cimentos "Portland" e massas de concreto para construção, respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 4,8% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, parte da perda de 6,4% registrada em fevereiro último. Ainda na série livre de influências sazonais, o índice de média móvel trimestral apontou

redução de 0,7% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior, reduzindo o ritmo de queda registrado em fevereiro último (-2,3%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense recuou 5,1% no índice mensal de março de 2015, oitava taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano apontou recuo de 6,3%, acelerando o ritmo de queda frente ao resultado do quarto trimestre de 2014 (-3,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar retração de 4,1% em março de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente desde fevereiro de 2014 e apontou a taxa negativa mais intensa desde março de 2013 (-4,3%).

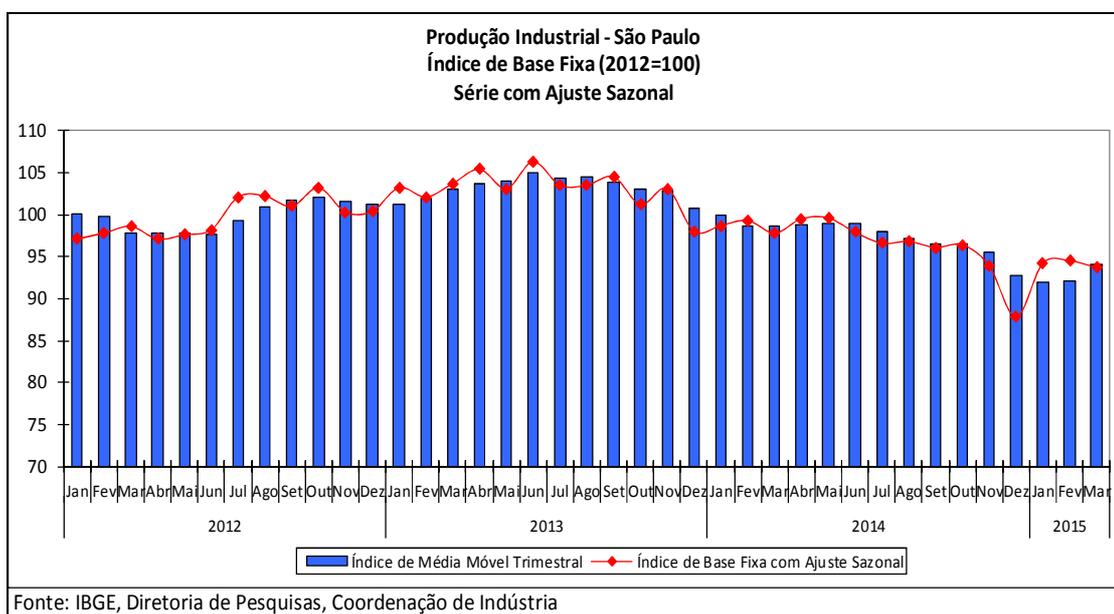
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou redução de 5,1% em março de 2015, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. O principal impacto negativo ficou com o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-22,4%), pressionado, principalmente, pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, naftas para petroquímica, querosenes de aviação e gasolina automotiva. Vale mencionar ainda que a queda na produção desse setor nesse mês foi especialmente influenciada pela paralisação para manutenção em importante unidade produtiva. Outras pressões negativas importantes vieram de veículos automotores, reboques

e carrocerias (-21,6%), de bebidas (-18,4%), de produtos de metal (-18,0%), de metalurgia (-4,0%), de produtos alimentícios (-6,8%) e de outros produtos químicos (-5,7%), explicados, em grande medida, pelos recuos na produção dos itens caminhões e chassis com motor para ônibus ou para caminhões, no primeiro ramo; cervejas e chope, no segundo; âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, andaimes tubulares para armações e para escoramento, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos e esquadrias de alumínio, no terceiro; bobinas grossas de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono, bobinas ou chapas de aços zincadas, bobinas a frio de aços ao carbono e lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no quarto; sorvetes, picolés, biscoitos e produtos gelados comestíveis, no quinto; e polipropileno (PP), inseticidas para uso na agricultura e herbicidas, no último. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria vieram de indústrias extrativas (8,4%) e de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (69,0%), impulsionados, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural, no primeiro setor, e da maior produção de medicamentos, no segundo.

No índice acumulado do primeiro trimestre de 2015, a produção industrial do Rio de Janeiro assinalou recuo de 6,3% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que onze das quatorze atividades investigadas mostraram queda na produção. Os principais impactos negativos vieram dos setores de coque, derivados do petróleo e biocombustíveis (-14,9%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-36,5%), pressionados, sobretudo pela menor fabricação de óleo diesel, óleos combustíveis, gasolina automotiva e naftas para petroquímica; e de caminhões, chassis com motor para ônibus ou para caminhões e automóveis, respectivamente. Vale mencionar também os recuos vindos de bebidas (-12,1%), de produtos de metal (-20,5%), de metalurgia (-4,9%) e de outros produtos químicos (-9,1%), explicados, principalmente, pela menor produção de cervejas, chope e refrigerantes, no primeiro ramo; de âncoras, fateixas e suas partes e peças de ferro e aço, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, andaimes tubulares para armações e para escoramento, fechaduras para usos diversos, esquadrias de alumínio e recipientes de ferro e aço para transporte ou

armazenagem de gases comprimidos, no segundo; de bobinas grossas de aços ao carbono, fio-máquina de aços ao carbono, bobinas a frio de aços ao carbono, vergalhões de aços ao carbono e bobinas ou chapas de aços zincadas, no terceiro; de tintas e vernizes para impressão, herbicidas, inibidores de germinação e reguladores de crescimento para plantas, inseticidas para uso na agricultura e polipropileno (PP), no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante sobre o total da indústria veio de indústrias extrativas (8,7%), impulsionada, especialmente, pela maior extração de óleos brutos de petróleo e gás natural.

Em março de 2015, a produção industrial de **São Paulo** mostrou recuo de 0,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após registrar duas taxas positivas consecutivas, período em que acumulou ganho de 7,6%. Com esses resultados, ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral avançou 2,1% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior, acelerando, assim, o ritmo de crescimento frente ao registrado em fevereiro último (0,2%).



Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial de São Paulo, ao recuar 2,7% no índice mensal de março de 2015, assinalou a décima terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 5,4%, reduzindo o ritmo de queda frente ao registrado no quarto trimestre de 2014 (-8,0%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada,

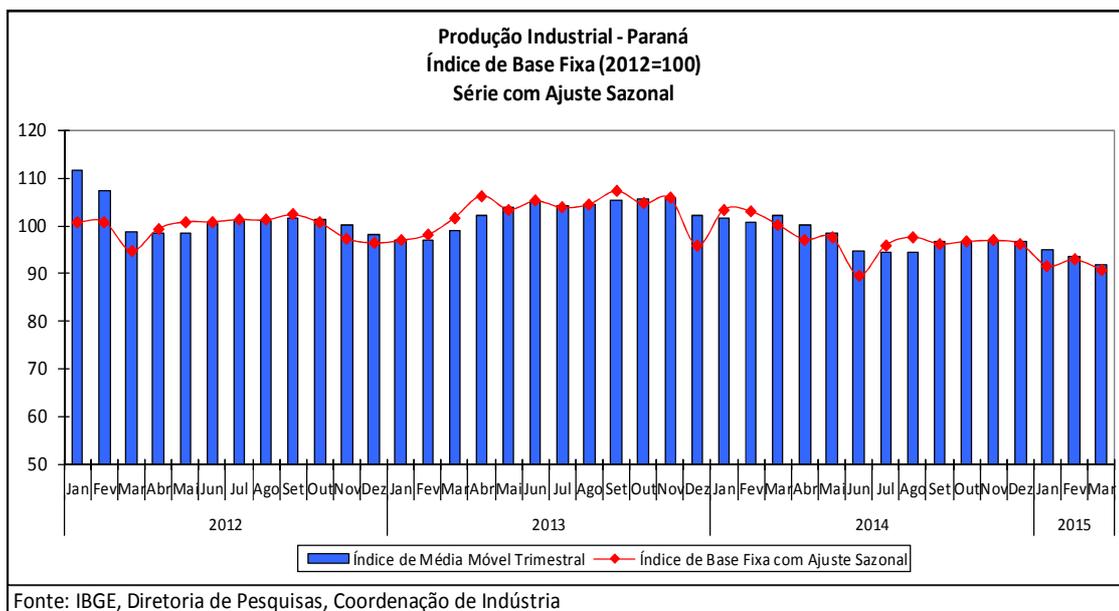
indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,8% em março de 2015, interrompeu a trajetória descendente iniciada em fevereiro de 2014 (2,4%).

A indústria de São Paulo recuou 2,7% em março de 2015, na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que treze das dezoito atividades investigadas apontaram queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-5,6%), exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhões, caminhão-trator para reboque e semirreboques e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de metalurgia (-10,9%), de produtos alimentícios (-3,7%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-2,5%), de outros produtos químicos (-3,9%), de celulose, papel e produtos de papel (-6,0%), de máquinas e equipamentos (-3,0%) e de bebidas (-9,4%), explicadas, em grande parte, pela queda na produção de vergalhões de aços ao carbono, tubos, canos e acessórios de cobre e de ligas de cobre, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura, barras de outras ligas de aços, bobinas a frio de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; de açúcar refinado, açúcar cristal, sorvetes e picolés e carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, no segundo; de gasolina automotiva, óleos combustíveis e álcool, no terceiro; de fungicidas e inseticidas para uso na agricultura e hexametilenodiamina e seus sais, no quarto; de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina, no quinto; de motoniveladores, partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, válvulas, torneiras e registros e reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola, no sexto; e de refrigerantes, cervejas e chope, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos de metal (12,3%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de caldeiras geradoras de vapor e recipientes de ferro e aço para transporte ou armazenagem de gases comprimidos.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2015, frente a igual período de 2014, mostrou redução de 5,4% para o total da indústria de São Paulo, com dezesseis das dezoito atividades investigadas apontando queda na produção. O setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-13,7%) exerceu a

principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionado, em grande medida, pela queda na produção de caminhão-trator para reboque e semirreboques, automóveis, caminhões e motores diesel e semidiesel para ônibus e caminhões. Outras pressões negativas relevantes vieram de máquinas e equipamentos (-10,1%), de produtos alimentícios (-7,3%), de outros produtos químicos (-6,6%), de metalurgia (-9,8%), de produtos farmacêuticos e farmacêuticos (-9,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (-7,1%), explicadas, especialmente, pelas reduções na produção de motoniveladores, válvulas, torneiras e registros, partes e peças para máquinas para colheita, reboques e semirreboques autocarregáveis para uso agrícola e partes e peças para turbinas e rodas hidráulicas, no primeiro ramo; de açúcar refinado, sorvetes e picolés, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, açúcar cristal e bombons e chocolates em barras contendo cacau, no segundo; de inseticidas para uso na agricultura, tintas e vernizes para impressão e para usos em geral, no terceiro; de vergalhões de aço ao carbono, tubos, canos e perfis ociosos de aço com costura, chapas, bobinas, fitas e tiras relaminadas de aço, barras de outras ligas de aços, bobinas a frio de aços ao carbono e artefatos e peças diversas de ferro fundido, no quarto; de medicamentos, no quinto; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel para usos na escrita, impressão e outros fins gráficos, no último. Em sentido oposto, o setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (10,2%) assinalou o principal impacto positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior fabricação de óleos combustíveis, óleo diesel, naftas para petroquímica e gás liquefeito de petróleo (GLP).

Em março de 2015, o setor industrial do **Paraná** mostrou redução de 2,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando, assim, o avanço de 1,4% observado em fevereiro último. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,9% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao nível do mês anterior, mantendo, assim, a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paranaense recuou 5,2% no índice mensal de março de 2015, terceira taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses de 2015 mostrou retração de 10,5% e intensificou o ritmo de queda frente ao observado no quarto trimestre de 2014 (-4,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar recuo de 8,4% em março de 2015, acentuou a intensidade de queda frente aos meses de dezembro de 2014 (-5,4%) e de janeiro (-6,5%) e fevereiro (-8,3%) de 2015.

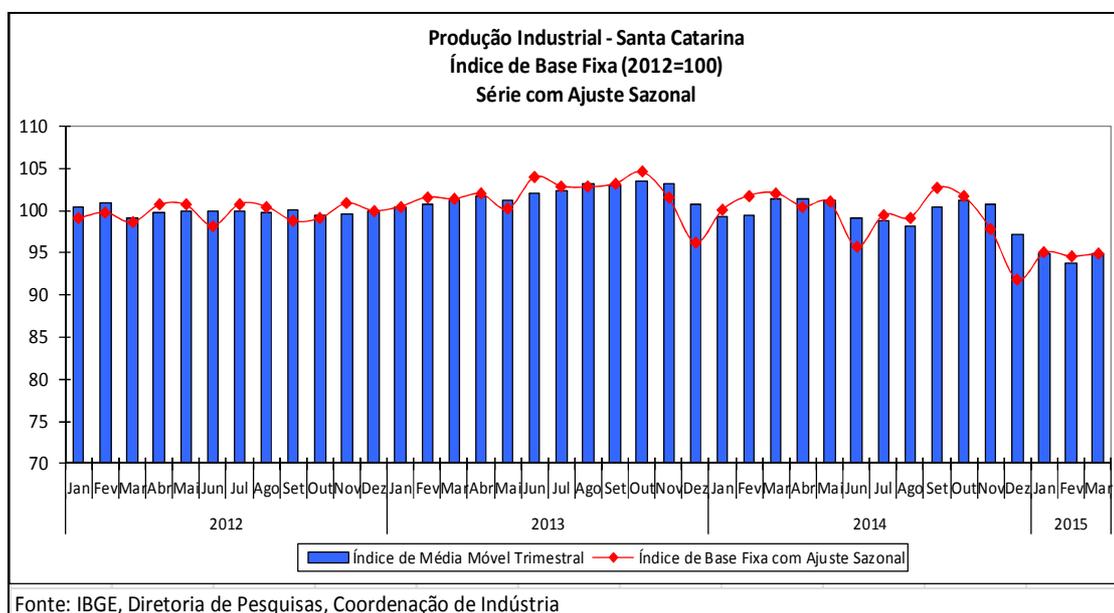
A indústria do Paraná apontou queda de 5,2% em março de 2015, no confronto com igual mês do ano anterior, com cinco das treze atividades pesquisadas apontando redução na produção. A principal influência negativa sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores, reboques e carrocerias (-33,2%), pressionado, em grande parte, pela menor produção de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também as reduções vindas de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-5,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-13,4%), de produtos de madeira (-4,0%) e de produtos de borracha e de material plástico (-5,0%), explicados, especialmente, pela menor fabricação de gasolina automotiva, óleos combustíveis, óleo diesel e óleos combustíveis, no primeiro setor; de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no segundo; de madeira serrada, aplainada ou polida, portas e janelas de madeira e painéis de fibras de madeira, no terceiro; e de chapas,

folhas, tiras ou fitas de plásticos, peças e acessórios de plástico para veículos automotores e películas autoadesivas de plásticos, no último. Em sentido oposto, o principal impacto positivo foi assinalado pelo setor de máquinas e equipamentos (11,7%), impulsionado principalmente pelo aumento na produção de máquinas para colheita, máquinas para preparação de matéria têxtil, máquinas portáteis para furar, serrar, cortar ou aparafusar e máquinas-ferramenta para trabalhar madeira e cortiça. Outras contribuições positivas relevantes vieram de outros produtos químicos (8,7%), de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (9,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (5,4%), explicados, em grande parte, pela maior produção de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), ureia e amoníaco, no primeiro ramo; de cabos de fibras ópticas, eletroportáteis domésticos, refrigeradores ou congeladores, baterias elétricas para veículos e fogões de cozinha, no segundo; e de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou cartolina e papel higiênico, no último.

O índice acumulado no primeiro trimestre de 2015 mostrou recuo de 10,5% na produção industrial paranaense no confronto contra igual período do ano anterior, com nove dos treze setores pesquisados mostrando redução na produção. O impacto negativo mais importante sobre o total da indústria foi assinalado pelo ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias (-37,5%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de automóveis, caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale mencionar também os recuos vindos de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-10,4%), de produtos alimentícios (-5,3%) e de produtos de minerais não-metálicos (-18,8%), pressionados, sobretudo, pela menor produção de gasolina automotiva, óleos combustíveis e óleo diesel, no primeiro setor; de bombons e chocolates em barras contendo cacau, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, carnes e miudezas de aves congeladas e carnes de bovinos congeladas, no segundo; de blocos e tijolos para construção, artigos de fibrocimento e cimentos "Portland", no último. Por outro lado, as atividades de celulose, papel e produtos de papel (7,1%), de bebidas (12,4%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,6%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas, em grande medida, pela maior produção de caixas ou outras cartonagens dobráveis de papel-cartão ou

cartolina; de cervejas e chope, preparações em pó para elaboração de bebidas e refrigerantes; e de eletroportáteis domésticos, cabos de fibras ópticas, baterias para veículos, fogões de cozinha e fios, cabos e condutores elétricos com capa isolante, respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial de **Santa Catarina** apontou variação positiva de 0,3% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, após também avançar em janeiro (3,5%) e recuar em fevereiro (-0,4%). Com isso, ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral avançou 1,1% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou recuo de 4,0% no índice mensal de março de 2015, sexto resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 7,0% e intensificou o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-3,7%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 4,3% em março de 2015, manteve a trajetória predominantemente descendente iniciada em março de 2014 (2,7%).

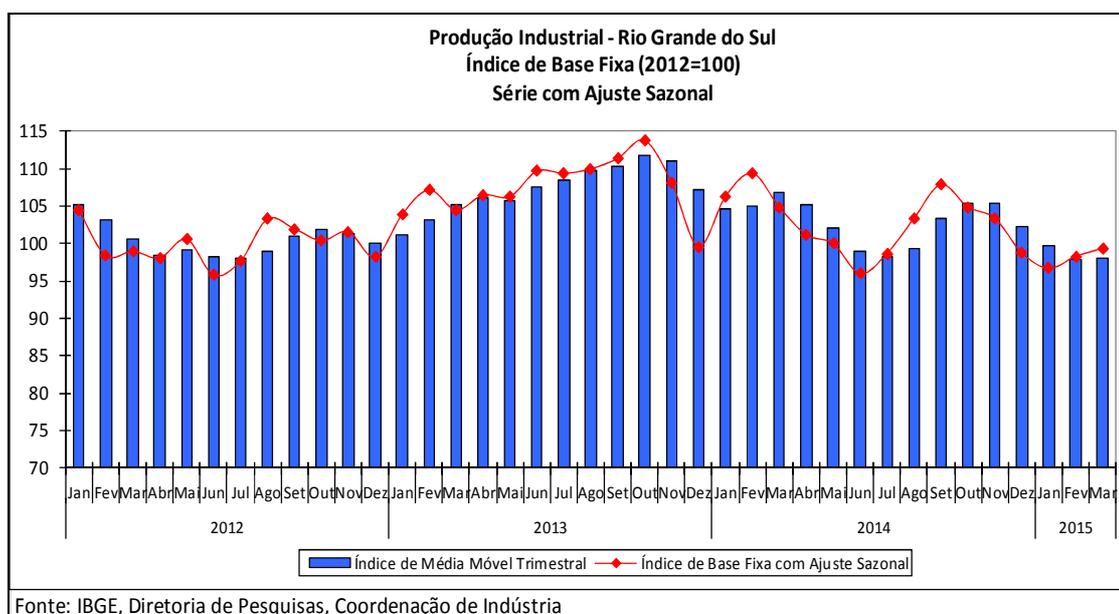
Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou recuo de 4,0% em março de 2015, com seis das doze atividades investigadas apontando redução na produção. As principais influências negativas

sobre o total da indústria foram observadas nos setores de metalurgia (-29,5%), de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-14,2%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-12,2%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no primeiro ramo; de camisetas, camisas de malha de uso masculino, camisas, blusas e semelhantes de malha de uso feminino, conjuntos (exceto de malha) de uso feminino, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (de malha) de uso masculino e bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes (exceto de malha de uso feminino, no segundo; e de motores elétricos de corrente alternada ou contínua e refrigeradores ou congeladores, no último. Vale citar também os recuos vindos de produtos têxteis (-4,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-4,3%), explicados, em grande medida, pela menor fabricação de tecidos de algodão tintos (inclusive combinados) e roupas de banho de tecidos de algodão; e de peças ou acessórios para o sistema de motor de veículos automotores, respectivamente. Por outro lado, as contribuições positivas mais relevantes foram assinaladas pelos setores de produtos de metal (15,1%), de produtos alimentícios (4,3%), de produtos de minerais não-metálicos (8,3%) e de celulose, papel e produtos de papel (6,5%), impulsionados, em grande parte, pela maior produção aparelhos de barbear e esquadrias de alumínio, no primeiro ramo; de rações e outras preparações utilizadas na alimentação de animais, preparações e conservas de peixes, óleo de soja refinado, produtos embutidos ou de salami e outras preparações de carnes de suínos e biscoitos e bolachas, no segundo; de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento, elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, no terceiro; e de papel *kraft* para embalagem e papel miolo, no último.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2015 da indústria catarinense mostrou recuo de 7,0% frente a igual período do ano anterior, com oito dos doze setores pesquisados apontando queda na produção. As principais influências negativas sobre o total global vieram dos setores de confecção de artigos do vestuário e acessórios (-15,5%), de metalurgia (-27,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-18,1%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de camisetas de malha, camisas de uso masculino (de malha ou não), camisas, blusas e semelhantes de malha de uso

feminino, calças, bermudas, jardineiras, shorts e semelhantes de malha de uso feminino, conjuntos (exceto de malha) femininos e vestidos de malha, no primeiro ramo; de artefatos e peças diversas de ferro fundido, no segundo; e de refrigeradores ou congeladores e motores elétricos de corrente alternada ou de corrente contínua, no último. Vale citar também os recuos observados nas atividades de máquinas e equipamentos (-7,8%) e de produtos têxteis (-6,8%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de compressores usados em aparelhos de refrigeração, silos metálicos para cereais, partes e peças para refrigeradores, congeladores e semelhantes, e betoneiras e máquinas para amassar cimento; e de roupas de banho de tecidos de algodão e tecidos de algodão tintos ou estampados (inclusive combinados), respectivamente. Em sentido oposto, os setores de produtos de metal (8,1%) e de produtos de minerais não-metálicos (5,1%) exerceram os principais impactos positivos sobre a média global, impulsionados, em grande parte, pela maior produção de aparelhos de barbear de segurança; e de ladrilhos, placas e azulejos de cerâmica para pavimentação ou revestimento e artigos de porcelana para serviço de mesa ou de cozinha, respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente avançou 1,1% frente ao mês imediatamente anterior, segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 2,8%. Ainda na série ajustada sazonalmente, o índice de média móvel trimestral mostrou variação positiva de 0,2% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao patamar do mês anterior e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou recuo de 2,1% no índice mensal de março de 2015, sexta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. O índice acumulado nos três primeiros meses de 2015 mostrou queda de 8,8%, intensificando o ritmo de queda frente ao fechamento do quarto trimestre de 2014 (-3,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao passar de -6,8% em fevereiro para -7,1% em março, manteve a trajetória descendente iniciada em março de 2014 (8,0%).

A atividade industrial gaúcha assinalou recuo de 2,1% no índice mensal de março de 2015 frente a igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de taxas negativas, já que nove dos quatorze setores pesquisados apontaram redução na produção. A principal influência negativa sobre o total da indústria foi assinalada pelo setor de máquinas e equipamentos (-18,5%), pressionado, especialmente, pela menor produção de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, guindastes, máquinas para encher, fechar e embalar, aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e secadores para produtos agrícolas. Outras contribuições negativas relevantes vieram de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-24,4%), de produtos de metal (-12,4%), de metalurgia (-22,2%) e de produtos de borracha e de material plástico (-7,1%), influenciados, em grande medida, pela redução na fabricação dos itens óleo diesel, gasolina automotiva e naftas para petroquímica, no

primeiro ramo; esquadrias de alumínio, construções pré-fabricadas de metal, chaves de porcas e chaves de caixa intercambiáveis, ferragens para linhas elétricas, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, no segundo; barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido, tubos, canos e perfis ocos de aço com costura e vergalhões de aços ao carbono, no terceiro; e protetores, bandas de rodagem para pneumáticos, peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, borracha misturada, pneumáticos novos de borracha usados em motocicletas e perfis de borracha para recauchutagem, no último. Por outro lado, os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria foram observados nos setores de outros produtos químicos (21,0%) e de bebidas (35,0%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de etileno não-saturado, propeno não-saturado, polipropileno, polietileno de alta densidade (PEAD), benzeno, polietileno linear, tolueno e polietileno de baixa densidade (PEBD); e de vinhos, respectivamente.

A produção acumulada no primeiro trimestre de 2015 da indústria gaúcha recuou 8,8% frente a igual período do ano anterior e teve perfil disseminado de taxas negativas, já que doze das quatorze atividades investigadas apontaram queda na produção. Os impactos negativos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-24,3%) e de veículos automotores, reboques e carrocerias (-14,9%), pressionados, principalmente, pela menor fabricação de máquinas para colheita, aparelhos de ar condicionado de paredes, de janelas ou transportáveis (inclusive os do tipo "split system"), semeadores, plantadeiras ou adubadores, silos metálicos para cereais, partes e peças para máquinas para colheita e secadores para produtos agrícolas; e de automóveis, reboques e semirreboques, autopeças e carrocerias para ônibus, respectivamente. Outras pressões negativas importantes vieram de produtos de metal (-14,2%), de metalurgia (-16,2%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-11,5%), de produtos de borracha e de material plástico (-8,1%) e de móveis (-8,8%), explicados, especialmente, pela queda na produção de esquadrias de alumínio, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço, ferragens para linhas elétricas e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no primeiro ramo; de barras de aços ao carbono, artefatos e peças diversas de ferro fundido e tubos,

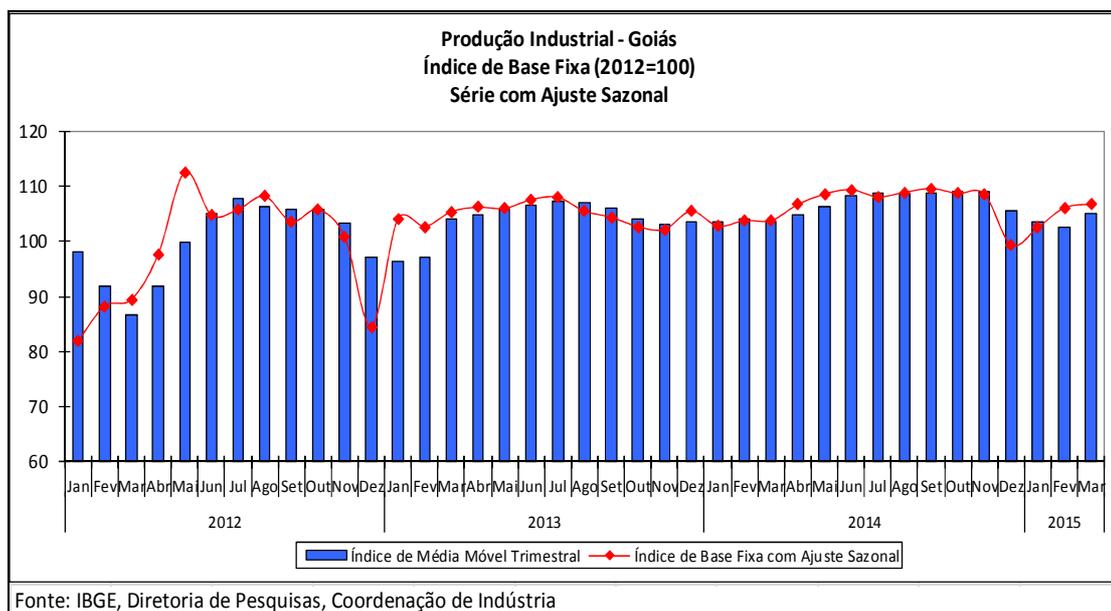
canos e perfis ocas de aço com costura, no segundo; de óleo diesel, gasolina automotiva, naftas para petroquímica e óleos combustíveis, no terceiro; de protetores, bandas de rodagem para pneumáticos e peças e acessórios de plástico para indústria automobilística, no quarto; e de móveis modulados de madeira para cozinhas, armários embutidos ou modulados de madeira de uso residencial, móveis diversos de madeira para escritório (exceto modulados) e mesas de madeira para escritório, no último. Em sentido contrário, os únicos impactos positivos sobre o total da indústria vieram de bebidas (11,4%) e de outros produtos químicos (3,8%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de vinhos; e de polietileno de alta densidade (PEAD), etileno não-saturado e propeno não-saturado, respectivamente.

Em março de 2015, a produção industrial do **Mato Grosso** mostrou avanço de 6,1% na comparação com igual mês do ano anterior, após recuar 0,4% em fevereiro. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou avanço de 3,9%, desacelerando o ritmo de crescimento observado no quarto trimestre de 2014 (5,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 3,3% em março de 2015, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de fevereiro último (2,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Mato Grosso avançou 6,1% em março de 2015, e teve perfil disseminado de taxas positivas, já que todas as seis atividades investigadas mostraram aumento na produção. As principais contribuições positivas sobre a média global da indústria foram verificadas nos setores de produtos alimentícios (2,8%), de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (388,0%) e de outros produtos químicos (62,4%), impulsionados, especialmente, pela maior fabricação de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e congeladas e carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo; de álcool etílico, no segundo; e de adubos ou fertilizantes, no último. Outros resultados positivos relevantes vieram dos ramos de madeira (6,8%) e de produtos de minerais não-metálicos (12,2%), explicados, em grande parte, pela maior produção de madeira serrada, aplainada ou polida; e de cimentos "Portland", elementos pré-fabricados para construção civil de cimento ou concreto, massa de concreto preparada para construção e argamassas, respectivamente.

No índice acumulado para o primeiro trimestre do ano, o setor industrial do Mato Grosso mostrou crescimento de 3,9%, explicado pelo maior dinamismo na produção de apenas dois dos seis setores investigados. O principal impacto positivo foi registrado pela atividade de produtos alimentícios (5,1%), influenciada, em grande parte, pela maior produção de carnes de bovinos frescas ou refrigeradas, tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e carnes e miudezas de aves congeladas. O setor de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (264,9%) também apontou expansão na produção, impulsionado, principalmente, pela maior fabricação de álcool etílico. Por outro lado, os setores de produtos de madeira (-9,1%), de produtos de minerais não-metálicos (-7,9%) e de bebidas (-4,7%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria, pressionados, principalmente, pelo recuo na produção de madeira serrada, aplainada ou polida e madeira em bruto tratada, no primeiro ramo; de cimentos "Portland" e argamassas, no segundo; e de cervejas e chope, no último.

Em março de 2015, a produção industrial de **Goiás** avançou 0,7% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, período em que acumulou ganho de 7,4%. Ainda na série com ajuste sazonal, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 2,4% no trimestre encerrado em março de 2015 frente ao nível do mês anterior, e interrompeu a trajetória descendente iniciada em outubro de 2014.



Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial goiano avançou 6,2% no índice mensal de março de 2015, após registrar três taxas negativas consecutivas nesse tipo de comparação. O índice acumulado nos três primeiros meses do ano mostrou retração de 0,8%, revertendo o crescimento registrado no quarto trimestre de 2014 (2,2%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 1,9% em março de 2015, mostrou ganho de ritmo frente ao resultado de fevereiro (1,1%) último.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás avançou 6,2% em março de 2015, com apenas quatro das nove atividades investigadas apontando crescimento na produção. As contribuições positivas mais relevantes sobre o total na indústria foram observadas nos setores de veículos automotores, reboques e carrocerias (39,3%), de produtos alimentícios (6,7%) e de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (34,1%), impulsionados, especialmente, pela maior produção de automóveis e veículos para o transporte de mercadorias, no primeiro ramo; de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja, óleo de soja em bruto, carnes de bovinos congeladas e carnes e miudezas de aves congeladas, no segundo; e de biodiesel e álcool etílico, no último. Em sentido oposto, o setor de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-24,0%) assinalou o principal impacto negativo sobre a média da indústria, pressionado, em grande medida, pela menor fabricação de medicamentos. Os demais recuos vieram de outros produtos químicos (-19,3%), de produtos de metal (-16,9%), de indústrias extrativas (-4,5%) e de produtos de minerais não-metálicos (-5,8%), explicados, sobretudo, pela queda na produção de superfosfatos, fosfatos de monoamônio e adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK); de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos, estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas e esquadrias de ferro e aço; de minérios de cobre e fosfatos de cálcio naturais; e de cimentos "Portland", misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes e telhas de cerâmica, respectivamente.

No índice acumulado do primeiro trimestre do ano, o setor industrial goiano assinalou redução de 0,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (5) das nove atividades investigadas mostrando queda na produção. O principal impacto negativo sobre o total da indústria foi observado no setor de

produtos farmoquímicos e farmacêuticos (-34,7%), pressionado, especialmente, pela menor fabricação de medicamentos. As demais pressões negativas vieram de outros produtos químicos (-20,3%), de produtos de metal (-25,4%), de indústrias extrativas (7,4%) e de produtos de minerais não-metálicos (-12,1%), influenciados, sobretudo, pela queda na produção de adubos ou fertilizantes com fósforo e potássio e com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), no primeiro ramo; de latas de ferro e aço para embalagem de produtos diversos e esquadrias de ferro e aço e estruturas de ferro e aço em chapas ou em outras formas, no segundo; de minérios de cobre, amianto e fosfatos de cálcio naturais, no terceiro; e de cimentos "Portland", telhas de cerâmica e misturas betuminosas fabricadas com asfalto ou betumes, no último. Por outro lado, as atividades de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (50,3%), de veículos automotores, reboques e carrocerias (17,7%) e de produtos alimentícios (2,9%) exerceram as contribuições positivas mais relevantes sobre o total da indústria, impulsionadas, especialmente, pela maior produção de biodiesel e álcool etílico; de automóveis; e de tortas, bagaços, farelos e outros resíduos da extração do óleo de soja e óleo de soja em bruto, respectivamente.

Tabela1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Março de 2015

Locais	Variação (%)			
	Março 2015/Fevereiro 2015*	Março 2015/Março 2014	Acumulado Janeiro-Março	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	0,5	-20,6	-17,8	-10,9
Pará	3,2	11,8	8,7	8,8
Região Nordeste	8,1	-1,2	-5,8	-2,2
Ceará	-3,1	-2,4	-5,9	-4,3
Pernambuco	-2,2	-0,7	2,0	-1,0
Bahia	22,1	-3,1	-12,5	-5,4
Minas Gerais	-2,5	-9,7	-8,0	-5,5
Espírito Santo	1,2	19,8	20,9	11,8
Rio de Janeiro	4,8	-5,1	-6,3	-4,1
São Paulo	-0,8	-2,7	-5,4	-6,8
Paraná	-2,3	-5,2	-10,5	-8,4
Santa Catarina	0,3	-4,0	-7,0	-4,3
Rio Grande do Sul	1,1	-2,1	-8,8	-7,1
Mato Grosso	-	6,1	3,9	3,3
Goiás	0,7	6,2	-0,8	1,9
Brasil	-0,8	-3,5	-5,9	-4,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2014				2015			
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri
Amazonas	12,2	-7,4	-7,3	-11,1	-17,8			
Pará	5,0	21,7	3,4	4,3	8,7			
Nordeste	2,9	-3,0	-0,3	0,3	-5,8			
Ceará	0,2	-4,5	-1,5	-5,4	-5,9			
Pernambuco	7,6	-0,8	0,9	-5,2	2,0			
Bahia	-1,8	-6,8	-4,1	1,7	-12,5			
Minas Gerais	3,7	-5,0	-3,5	-6,1	-8,0			
Espírito Santo	-4,9	0,7	14,1	12,1	20,9			
Rio de Janeiro	-1,1	-4,3	-2,4	-3,3	-6,3			
São Paulo	-3,3	-6,4	-7,3	-8,0	-5,4			
Paraná	3,1	-11,1	-8,1	-4,2	-10,5			
Santa Catarina	1,7	-4,7	-2,0	-3,7	-7,0			
Rio Grande do Sul	3,4	-10,0	-5,6	-3,9	-8,8			
Mato Grosso	2,4	0,6	3,8	5,3	3,9			
Goiás	-3,3	1,6	3,7	2,2	-0,8			
Brasil	0,6	-5,3	-3,5	-4,1	-5,9			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Amazonas - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	93,6	86,7	89,4	88,0	79,5	79,4	88,0	83,7	82,2	94,4	91,3	89,1
2 - Indústrias extrativas	97,9	88,9	96,2	98,1	100,6	98,2	98,1	99,3	98,9	100,4	100,5	100,5
3 - Indústrias de transformação	93,3	86,5	89,0	87,4	78,5	78,4	87,4	82,9	81,4	94,1	90,8	88,5
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.11 - Fabricação de bebidas	104,0	87,3	63,6	125,2	104,0	58,1	125,2	114,6	92,2	103,1	102,9	99,9
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	52,9	66,9	90,5	90,8	73,6	115,2	90,8	80,3	92,3	85,2	81,9	84,0
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	95,9	103,9	113,8	82,4	95,0	98,7	82,4	88,5	91,9	96,2	96,0	96,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,7	100,1	106,6	81,4	84,5	78,8	81,4	82,9	81,5	91,7	88,3	84,5
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	118,2	100,5	114,2	93,9	90,4	108,7	93,9	92,2	97,3	97,7	96,1	96,8
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	80,6	75,4	83,3	69,1	56,6	63,3	69,1	62,4	62,7	89,0	81,5	75,8
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,1	111,8	122,2	91,8	98,8	106,5	91,8	95,4	99,2	91,5	90,2	91,3
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	147,5	95,0	101,8	122,4	77,9	112,7	122,4	100,1	103,5	109,7	107,3	108,3
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	88,8	80,7	90,0	83,5	80,4	99,3	83,5	82,0	87,2	88,6	86,3	86,7
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	99,1	89,0	101,8	106,0	108,5	111,8	106,0	107,2	108,7	108,6	108,9	108,8
2 - Indústrias extrativas	100,1	89,7	103,4	109,6	111,4	114,4	109,6	110,4	111,8	111,6	111,9	111,7
3 - Indústrias de transformação	95,4	86,7	96,5	95,1	99,9	103,3	95,1	97,3	99,3	98,4	98,7	99,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	111,0	103,4	118,1	91,0	97,6	110,0	91,0	94,1	99,2	98,4	97,7	98,2
3.11 - Fabricação de bebidas	113,5	87,7	92,2	103,9	98,4	111,1	103,9	101,4	104,3	110,5	109,4	109,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	89,9	86,6	90,6	95,1	111,8	97,3	95,1	102,6	100,7	102,5	104,9	104,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	30,3	40,7	59,3	97,0	150,6	205,9	97,0	121,9	149,7	103,6	106,0	114,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	96,5	91,7	83,5	97,8	104,3	86,4	97,8	100,9	95,9	93,3	94,1	94,4
3.24 - Metalurgia	85,4	72,2	87,3	98,1	94,6	102,2	98,1	96,4	98,4	97,6	98,3	98,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Nordeste - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	101,5	88,4	104,4	94,5	88,9	98,8	94,5	91,8	94,2	99,7	98,5	97,8
2 - Indústrias extrativas	94,7	88,3	96,4	96,5	93,8	96,0	96,5	95,2	95,5	99,5	98,8	98,4
3 - Indústrias de transformação	102,2	88,4	105,1	94,3	88,4	99,1	94,3	91,5	94,0	99,7	98,4	97,8
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	133,7	113,9	109,2	102,3	108,3	100,5	102,3	105,0	103,5	106,2	106,2	103,8
3.11 - Fabricação de bebidas	104,5	86,7	86,0	96,1	89,7	91,7	96,1	93,1	92,6	99,4	98,1	96,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	78,5	90,8	101,7	85,0	98,2	105,3	85,0	91,6	96,3	93,4	93,2	93,9
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	85,3	82,3	96,7	87,3	76,1	96,6	87,3	81,4	86,4	100,0	94,8	93,6
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	93,1	96,1	98,2	108,4	99,2	93,7	108,4	103,5	99,9	96,9	97,4	97,4
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	110,1	97,8	104,6	114,2	100,6	115,2	114,2	107,4	109,8	102,0	101,7	102,2
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	78,2	58,7	112,7	58,9	52,8	90,5	58,9	56,1	67,8	102,7	97,8	95,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	105,2	87,8	101,0	102,6	94,5	102,8	102,6	98,7	100,1	102,7	102,3	101,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,2	97,2	104,4	98,9	99,0	99,5	98,9	99,0	99,1	101,6	100,8	100,7
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,1	83,7	91,4	92,0	91,2	95,7	92,0	91,6	93,0	95,0	94,4	94,5
3.24 - Metalurgia	88,5	84,7	92,5	83,1	80,2	85,3	83,1	81,6	82,9	88,8	87,3	86,6
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	89,7	76,2	91,3	84,6	76,0	103,6	84,6	80,5	87,4	96,8	93,1	93,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,1	97,0	112,8	98,0	93,1	106,9	98,0	95,6	99,3	97,0	95,1	95,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	134,8	93,3	152,3	272,3	125,2	133,6	272,3	183,9	159,8	91,8	95,8	99,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Ceará - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	94,5	91,7	97,5	94,1	90,6	97,6	94,1	92,3	94,1	97,0	95,8	95,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	94,5	91,7	97,5	94,1	90,6	97,6	94,1	92,3	94,1	97,0	95,8	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	106,9	91,3	106,5	97,5	94,1	103,1	97,5	95,9	98,3	106,0	105,0	104,4
3.11 - Fabricação de bebidas	103,4	99,0	89,1	95,8	96,1	84,8	95,8	96,0	92,2	95,4	94,8	92,3
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	52,0	54,6	66,9	72,8	67,1	79,7	72,8	69,8	73,3	74,5	73,1	72,9
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	84,9	86,9	103,1	78,9	75,4	107,0	78,9	77,1	86,1	97,6	92,8	93,2
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	98,6	102,5	100,5	111,1	100,3	91,0	111,1	105,4	100,1	98,8	99,2	99,0
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,0	114,2	117,3	97,6	99,5	93,2	97,6	98,6	96,7	110,2	108,7	106,6
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	78,4	53,7	71,0	82,0	58,5	129,3	82,0	70,5	83,8	90,1	87,2	88,6
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	104,2	94,7	110,7	86,0	98,8	127,7	86,0	91,6	101,9	90,5	90,7	93,7
3.24 - Metalurgia	85,0	100,4	98,2	83,5	94,0	98,6	83,5	88,9	92,0	96,6	96,2	97,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	88,4	72,8	83,1	91,2	84,0	114,2	91,2	87,8	95,3	91,9	88,6	89,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	82,1	82,7	87,3	79,9	79,6	117,6	79,9	79,7	89,8	87,4	83,8	86,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Pernambuco - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	120,5	101,5	101,5	103,7	102,8	99,3	103,7	103,3	102,0	100,2	100,0	99,0
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	120,5	101,5	101,5	103,7	102,8	99,3	103,7	103,3	102,0	100,2	100,0	99,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	164,4	119,7	103,2	115,9	126,6	105,7	115,9	120,2	116,0	110,4	111,5	109,3
3.11 - Fabricação de bebidas	130,1	104,0	107,8	112,0	90,2	97,1	112,0	101,1	99,8	104,5	102,7	101,7
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	95,1	93,6	105,4	97,2	95,0	126,0	97,2	96,1	105,0	88,0	87,8	91,5
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	121,3	104,9	112,3	106,8	97,3	97,5	106,8	102,2	100,6	108,1	106,7	105,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	125,2	114,5	130,2	107,2	110,0	111,6	107,2	108,5	109,6	100,9	101,1	101,5
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,8	92,8	110,9	94,6	94,8	101,7	94,6	94,7	97,1	94,9	94,5	95,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	93,0	94,3	92,4	89,1	99,9	93,8	89,1	94,2	94,1	98,9	98,1	97,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	91,6	83,4	90,7	99,6	95,5	95,7	99,6	97,6	97,0	89,9	90,8	91,2
3.24 - Metalurgia	83,3	86,7	89,0	76,7	87,3	81,2	76,7	81,8	81,6	87,4	86,2	83,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	95,8	76,7	97,2	93,6	74,5	109,4	93,6	84,1	91,7	96,2	93,5	94,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	75,3	79,3	89,3	86,5	100,4	104,1	86,5	93,1	96,9	86,6	88,2	88,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	89,8	102,4	97,7	88,1	86,3	81,3	88,1	87,1	85,1	98,9	95,8	92,3
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Bahia - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	88,3	72,4	102,8	87,9	76,7	96,9	87,9	82,5	87,5	96,8	95,1	94,6
2 - Indústrias extrativas	94,3	89,1	102,4	92,1	96,0	99,6	92,1	94,0	95,9	100,1	99,4	99,2
3 - Indústrias de transformação	87,9	71,4	102,8	87,7	75,5	96,7	87,7	81,7	87,0	96,6	94,8	94,4
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	90,4	79,1	91,4	104,7	104,3	94,6	104,7	104,5	100,8	101,8	101,7	100,7
3.11 - Fabricação de bebidas	97,7	82,9	79,6	83,0	83,2	85,8	83,0	83,1	83,9	97,5	95,0	93,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	79,2	87,9	97,2	112,5	102,8	104,7	112,5	107,2	106,2	99,2	100,1	100,7
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	109,2	98,1	106,2	116,6	101,9	121,0	116,6	109,1	112,9	101,6	101,5	102,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	61,1	41,3	103,6	49,3	40,2	88,6	49,3	45,2	59,9	97,1	92,1	90,8
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	101,9	87,6	98,3	97,6	96,6	98,5	97,6	97,1	97,6	106,4	106,0	104,1
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	99,8	98,4	105,3	101,5	98,1	99,0	101,5	99,7	99,5	100,8	100,2	100,2
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	87,5	82,1	97,7	86,5	83,9	97,0	86,5	85,2	89,2	94,8	93,0	93,0
3.24 - Metalurgia	95,3	86,7	98,3	82,1	71,2	83,3	82,1	76,5	78,8	89,5	86,8	85,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	12,5	16,4	28,1	24,3	22,8	52,1	24,3	23,4	32,1	53,6	50,1	50,9
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	129,7	81,7	140,6	245,2	110,6	118,0	245,2	166,7	143,1	88,1	91,1	93,5
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Minas Gerais - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	88,3	80,6	87,9	96,4	89,5	90,3	96,4	93,0	92,0	96,9	95,5	94,5
2 - Indústrias extrativas	97,4	88,5	94,0	98,4	99,0	93,3	98,4	98,6	96,8	100,7	100,0	98,4
3 - Indústrias de transformação	85,4	78,1	85,9	95,7	86,4	89,3	95,7	91,0	90,4	95,7	94,0	93,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	83,2	77,1	86,3	97,1	100,0	102,6	97,1	98,5	99,9	100,5	100,2	99,9
3.11 - Fabricação de bebidas	93,8	76,1	73,6	94,0	78,8	71,5	94,0	86,5	81,3	96,2	94,3	91,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	46,2	48,2	82,3	73,7	75,9	104,3	73,7	74,8	86,1	98,0	96,5	98,1
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,8	86,9	94,2	76,5	89,0	88,0	76,5	82,7	84,5	90,1	89,5	88,8
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	106,3	96,0	100,4	100,7	93,7	93,6	100,7	97,2	96,0	100,2	99,0	98,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	104,2	92,8	93,2	106,6	107,3	91,6	106,6	107,0	101,5	106,0	106,4	105,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,5	84,4	80,7	94,1	118,7	98,4	94,1	104,6	102,6	98,7	101,3	101,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	88,1	80,5	88,6	91,1	83,2	88,3	91,1	87,1	87,6	98,6	96,3	95,3
3.24 - Metalurgia	92,8	93,1	98,6	107,1	98,1	91,5	107,1	102,4	98,4	100,0	98,8	97,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	65,0	66,7	82,7	83,9	85,7	103,6	83,9	84,8	91,2	86,3	85,6	87,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,1	80,5	84,9	73,2	66,4	64,0	73,2	69,6	67,6	90,3	86,4	82,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	76,7	55,6	68,6	90,0	54,8	75,0	90,0	70,9	72,2	82,0	76,6	76,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Espírito Santo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	109,3	103,0	109,8	118,2	125,2	119,8	118,2	121,5	120,9	107,3	109,9	111,8
2 - Indústrias extrativas	122,9	114,4	119,7	131,2	139,3	130,2	131,2	135,0	133,3	116,1	119,9	122,4
3 - Indústrias de transformação	93,0	89,6	98,0	102,3	108,5	107,3	102,3	105,2	105,9	97,1	98,5	99,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	66,4	65,2	87,1	73,7	79,8	117,2	73,7	76,6	88,9	86,9	85,5	87,9
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,1	91,6	87,0	98,4	121,3	84,7	98,4	108,1	99,6	99,5	101,7	100,3
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,3	90,2	105,5	91,6	86,2	95,2	91,6	88,7	91,1	99,9	98,2	97,2
3.24 - Metalurgia	115,8	107,9	109,8	141,7	150,2	134,4	141,7	145,7	141,8	101,2	107,1	111,3
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio de Janeiro - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	97,6	82,1	94,9	97,4	88,3	94,9	97,4	93,0	93,7	97,2	96,2	95,9
2 - Indústrias extrativas	103,7	91,7	104,5	109,8	107,7	108,4	109,8	108,8	108,7	103,0	103,8	104,0
3 - Indústrias de transformação	95,2	78,3	91,1	92,9	81,5	89,9	92,9	87,4	88,2	95,1	93,5	93,0
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	100,0	88,4	94,2	96,5	82,6	93,2	96,5	89,4	90,6	97,7	94,7	94,2
3.11 - Fabricação de bebidas	108,4	94,2	83,6	94,9	86,6	81,6	94,9	90,8	87,9	99,9	97,3	94,2
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	177,0	19,0	81,2	168,2	20,4	96,4	168,2	98,7	98,0	98,4	92,1	92,2
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	98,9	76,9	84,3	92,8	85,1	77,6	92,8	89,3	85,1	97,3	96,7	95,1
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	80,5	68,9	76,1	93,8	84,6	94,3	93,8	89,3	90,9	92,0	91,2	91,8
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	102,9	94,3	151,1	93,7	109,9	169,0	93,7	100,8	122,2	100,6	100,8	105,5
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	102,1	79,8	99,6	97,5	77,4	98,3	97,5	87,5	91,1	103,2	99,7	99,9
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	84,0	77,2	94,7	82,2	83,0	96,1	82,2	82,6	87,1	94,0	91,8	91,3
3.24 - Metalurgia	78,3	75,4	88,6	99,2	90,4	96,0	99,2	94,7	95,1	95,9	95,4	95,2
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	90,8	75,7	89,8	88,6	68,7	82,0	88,6	78,3	79,5	95,6	91,3	89,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	78,3	70,5	86,7	63,4	51,6	78,4	63,4	57,2	63,5	73,6	69,0	68,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	83,3	79,6	101,8	98,1	93,5	128,8	98,1	95,8	106,3	97,1	95,6	98,9
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	108,5	108,9	111,7	95,6	101,1	99,0	95,6	98,3	98,5	107,3	106,6	105,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
São Paulo - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	81,4	80,9	89,9	94,6	91,6	97,3	94,6	93,1	94,6	93,7	93,0	93,2
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,4	80,9	89,9	94,6	91,6	97,3	94,6	93,1	94,6	93,7	93,0	93,2
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	53,6	52,2	57,2	90,3	91,6	96,3	90,3	90,9	92,7	94,6	94,2	94,1
3.11 - Fabricação de bebidas	98,9	89,3	89,2	97,6	99,5	90,6	97,6	98,5	95,8	99,7	99,4	97,8
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	79,9	83,2	96,8	94,3	86,0	96,4	94,3	89,9	92,2	94,7	93,3	93,3
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	68,3	76,4	97,4	87,9	75,9	94,0	87,9	81,2	85,9	95,8	92,5	92,0
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	91,8	83,9	94,5	93,2	91,3	94,0	93,2	92,3	92,9	97,6	97,1	96,7
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	97,8	92,8	95,6	121,1	114,8	97,5	121,1	118,0	110,2	103,0	104,5	104,4
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	98,1	96,6	110,1	92,4	93,5	103,9	92,4	93,0	96,6	98,6	97,8	98,3
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	85,0	82,7	90,9	89,5	94,7	96,1	89,5	92,0	93,4	92,3	92,2	92,2
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	55,2	63,1	81,4	89,5	84,9	96,8	89,5	87,0	90,7	101,8	101,0	100,9
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	90,1	88,9	100,9	96,4	94,2	100,5	96,4	95,3	97,1	95,0	94,2	94,3
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	98,4	94,0	103,8	98,1	94,2	100,6	98,1	96,2	97,7	94,4	93,6	93,8
3.24 - Metalurgia	81,0	81,8	89,3	88,4	93,3	89,1	88,4	90,8	90,2	88,2	88,1	87,7
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	91,1	91,6	101,8	103,8	103,0	112,3	103,8	103,4	106,4	93,4	93,9	95,6
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	93,0	94,2	109,4	96,5	89,7	103,5	96,5	93,0	96,6	104,5	102,7	103,4
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	86,8	81,6	91,7	97,9	88,2	96,7	97,9	92,9	94,2	93,9	93,2	93,5
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	83,9	87,2	94,7	86,0	86,9	97,0	86,0	86,4	89,9	87,9	86,6	86,8
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	78,5	81,1	92,9	85,7	79,0	94,4	85,7	82,2	86,3	82,9	81,1	81,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	113,8	112,1	116,7	101,8	95,9	95,9	101,8	98,8	97,8	110,5	108,2	106,2
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Paraná - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	81,1	80,4	90,4	88,7	85,0	94,8	88,7	86,8	89,5	93,5	91,7	91,6
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	81,1	80,4	90,4	88,7	85,0	94,8	88,7	86,8	89,5	93,5	91,7	91,6
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,7	71,9	88,4	94,5	88,5	100,8	94,5	91,4	94,7	93,9	93,4	93,7
3.11 - Fabricação de bebidas	123,6	105,1	121,7	121,9	108,6	107,1	121,9	115,4	112,4	107,0	107,2	106,1
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	118,5	110,1	121,3	98,7	94,3	96,0	98,7	96,5	96,3	101,8	100,0	97,9
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	102,9	89,8	106,4	108,8	107,3	105,4	108,8	108,1	107,1	102,7	103,4	103,9
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	74,9	82,5	96,1	81,6	91,6	94,9	81,6	86,6	89,6	102,4	101,2	100,3
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	109,0	87,4	84,9	112,3	89,4	108,7	112,3	100,8	103,1	100,1	99,1	99,3
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	98,8	92,9	104,0	91,8	89,1	95,0	91,8	90,5	92,0	95,7	94,8	94,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	90,4	84,1	102,0	83,1	73,9	86,6	83,1	78,4	81,2	98,6	95,3	93,3
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	84,9	84,2	94,3	87,2	90,5	101,4	87,2	88,8	93,0	96,1	95,1	95,1
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	106,1	110,4	113,7	111,7	105,1	109,4	111,7	108,2	108,6	103,3	103,1	104,6
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	97,7	101,6	107,5	84,5	97,4	111,7	84,5	90,6	97,0	84,7	84,4	86,4
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	52,9	59,1	57,4	64,5	57,3	66,8	64,5	60,5	62,5	76,4	71,0	70,0
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	89,0	76,3	92,6	101,4	80,5	104,0	101,4	90,6	95,0	93,5	91,3	92,2
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Santa Catarina - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	85,9	86,3	98,6	93,3	89,6	96,0	93,3	91,4	93,0	97,4	96,3	95,7
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	85,9	86,3	98,6	93,3	89,6	96,0	93,3	91,4	93,0	97,4	96,3	95,7
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	99,6	92,3	106,8	97,7	96,6	104,3	97,7	97,1	99,6	99,3	98,8	98,8
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	76,3	82,5	94,6	91,9	91,6	95,7	91,9	91,8	93,2	95,2	94,3	93,1
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	64,0	78,8	85,1	79,5	87,6	85,8	79,5	83,8	84,5	99,1	98,5	97,3
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	98,3	111,4	109,1	95,4	99,5	100,5	95,4	97,6	98,6	104,8	103,4	102,2
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	101,2	96,9	111,3	97,5	98,5	106,5	97,5	98,0	100,9	98,8	98,8	99,5
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	95,8	94,6	101,9	101,7	102,2	100,3	101,7	102,0	101,4	101,5	101,2	101,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	102,0	94,1	106,6	106,7	100,2	108,3	106,7	103,5	105,1	105,3	104,5	104,9
3.24 - Metalurgia	84,3	78,4	89,0	84,2	64,1	70,5	84,2	73,2	72,2	87,2	83,5	80,8
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	87,5	95,5	108,1	102,6	106,0	115,1	102,6	104,3	108,1	92,9	93,4	94,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,6	59,7	88,4	92,0	65,8	87,8	92,0	78,6	81,9	92,3	90,2	88,7
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	80,9	90,6	102,1	89,4	87,4	99,6	89,4	88,3	92,2	97,6	95,9	95,9
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	83,7	89,5	99,4	92,9	96,2	95,7	92,9	94,6	95,0	96,2	95,7	94,9
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Rio Grande do Sul - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	84,2	85,2	103,2	89,1	86,2	97,9	89,1	87,6	91,2	94,7	93,2	92,9
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	84,2	85,2	103,2	89,1	86,2	97,9	89,1	87,6	91,2	94,7	93,2	92,9
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	97,4	83,6	103,4	99,8	95,9	99,4	99,8	98,0	98,5	98,7	98,5	97,8
3.11 - Fabricação de bebidas	101,2	113,5	157,9	104,7	94,0	135,0	104,7	98,7	111,4	101,0	100,7	103,4
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	26,4	10,2	67,6	125,9	40,9	95,9	125,9	79,6	89,5	99,7	98,0	98,8
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeccção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	73,6	87,4	103,5	94,6	95,3	103,1	94,6	95,0	98,0	94,2	94,3	94,8
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	90,9	83,7	86,4	96,6	94,9	91,4	96,6	95,7	94,3	97,0	96,3	95,8
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	116,4	105,6	96,3	95,2	96,1	75,6	95,2	95,6	88,5	97,8	96,9	94,0
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	94,4	82,9	95,6	93,2	100,3	121,0	93,2	96,4	103,8	92,6	93,0	95,7
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	94,9	93,8	105,7	92,9	89,8	92,9	92,9	91,3	91,9	94,8	93,8	93,1
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	74,2	80,9	98,9	82,6	92,1	102,7	82,6	87,3	92,7	95,4	95,2	95,5
3.24 - Metalurgia	85,3	87,0	81,3	86,9	86,9	77,8	86,9	86,9	83,8	82,6	81,3	79,0
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	71,3	89,1	96,7	83,0	86,2	87,6	83,0	84,7	85,8	94,6	93,4	92,0
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	77,8	77,2	90,1	80,4	66,3	81,5	80,4	72,7	75,7	93,0	89,1	87,6
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	85,3	106,1	133,0	72,5	80,1	101,5	72,5	76,5	85,1	93,1	89,7	88,8
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	84,5	75,0	93,9	95,9	80,9	96,9	95,9	88,2	91,2	92,3	90,1	90,3
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Mato Grosso - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	86,5	86,4	96,4	106,0	99,6	106,1	106,0	102,7	103,9	103,5	102,8	103,3
2 - Indústrias extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3 - Indústrias de transformação	86,5	86,4	96,4	106,0	99,6	106,1	106,0	102,7	103,9	103,5	102,8	103,3
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	94,8	99,7	108,3	107,6	105,2	102,8	107,6	106,4	105,1	102,1	102,1	102,6
3.11 - Fabricação de bebidas	85,5	72,8	86,5	96,1	88,2	101,5	96,1	92,3	95,3	101,3	100,3	99,6
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confeção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	93,3	65,2	88,1	104,7	65,5	106,8	104,7	84,0	90,9	98,4	93,3	92,5
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	21,1	12,5	23,8	351,7	257,0	488,0	351,7	309,4	364,9	127,6	127,8	128,7
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	65,9	71,1	60,7	83,7	85,8	162,4	83,7	84,8	99,3	107,1	101,7	104,5
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	81,1	79,1	100,9	82,8	82,7	112,2	82,8	82,8	92,1	86,7	85,8	87,8
3.24 - Metalurgia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo as Seções e Atividades de Indústria (Número índice)
Goiás - 2015

Seções e Atividades de Indústria	Base fixa mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 meses (4)		
	Jan	Fev	Mar	Jan	Fev	Mar	Jan-Jan	Jan-Fev	Jan-Mar	Até-Jan	Até-Fev	Até-Mar
1 - Indústria geral	71,5	75,6	89,6	95,6	95,1	106,2	95,6	95,3	99,2	101,6	101,1	101,9
2 - Indústrias extrativas	71,9	69,2	85,0	88,8	93,4	95,5	88,8	91,0	92,6	100,9	100,8	99,6
3 - Indústrias de transformação	71,4	76,1	89,9	96,1	95,2	107,1	96,1	95,6	99,7	101,6	101,1	102,1
3.10 - Fabricação de produtos alimentícios	73,8	78,3	94,2	102,1	99,3	106,7	102,1	100,6	102,9	104,1	104,1	104,6
3.11 - Fabricação de bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.12 - Fabricação de produtos do fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.13 - Fabricação de produtos têxteis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.14 - Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.15 - Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.16 - Fabricação de produtos de madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.17 - Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.18 - Impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.19 - Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	45,1	44,8	66,9	161,9	168,2	134,1	161,9	165,0	150,3	111,3	112,9	113,9
3.20B - Fabricação de sabões, deterg., prods. de limpeza, cosméticos, prods. de perfum. e de higiene pessoal	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.20C - Fabricação de outros produtos químicos	89,9	103,5	66,6	69,7	90,1	80,7	69,7	79,3	79,7	101,4	98,1	96,0
3.21 - Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	100,5	90,9	96,6	65,4	56,8	76,0	65,4	61,0	65,3	85,3	80,3	79,8
3.22 - Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.23 - Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	72,4	68,9	81,6	84,8	84,4	94,2	84,8	84,6	87,9	92,0	90,9	90,8
3.24 - Metalurgia	105,8	88,0	107,1	106,9	92,1	109,0	106,9	99,6	102,8	101,3	99,9	100,9
3.25 - Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	52,5	58,5	62,2	76,5	65,9	83,1	76,5	70,5	74,6	88,9	84,8	84,4
3.26 - Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.27 - Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.28 - Fabricação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.29 - Fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias	59,2	86,1	104,5	98,9	111,2	139,3	98,9	105,9	117,7	99,7	100,8	106,6
3.30 - Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.31 - Fabricação de móveis	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.32 - Fabricação de produtos diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
3.33 - Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010, sem ajuste sazonal

(1) Base: média de 2012 = 100

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100

(3) Base: igual período do ano anterior = 100

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2013

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	102,3	100,0	101,5	102,4	102,1	105,7	101,9	102,0	103,3	101,7	102,1	99,2
Amazonas	98,9	102,3	102,6	104,8	105,9	107,6	107,6	108,7	107,6	109,0	109,6	108,4
Pará	98,5	96,1	92,8	77,6	84,5	99,4	106,1	100,7	101,5	104,1	102,1	105,7
Região Nordeste	105,4	102,3	102,1	103,6	104,8	105,7	105,7	104,6	102,6	98,3	102,6	103,5
Ceará	111,2	106,7	105,2	109,6	106,6	108,6	110,4	113,2	111,4	117,6	112,7	107,0
Pernambuco	99,1	95,7	92,8	100,3	101,0	102,3	102,0	100,5	94,4	100,6	99,8	104,2
Bahia	108,3	106,5	105,0	108,6	109,8	111,4	110,7	106,7	107,8	96,3	105,7	103,2
Minas Gerais	100,6	94,8	96,7	100,2	101,8	102,5	100,1	101,2	101,4	101,1	100,7	95,7
Espírito Santo	96,5	98,6	94,8	98,8	96,8	95,0	93,0	92,7	93,0	98,6	97,6	93,1
Rio de Janeiro	102,7	98,6	102,7	100,3	99,6	100,3	99,9	96,7	101,0	100,3	99,4	98,7
São Paulo	103,2	102,1	103,7	105,4	103,1	106,3	103,5	103,5	104,5	101,2	103,1	98,0
Paraná	96,9	98,1	101,7	106,3	103,4	105,2	103,8	104,5	107,3	104,6	105,8	95,8
Santa Catarina	100,5	101,6	101,4	102,0	100,2	104,0	102,9	102,8	103,2	104,6	101,5	96,2
Rio Grande do Sul	103,0	106,0	104,2	107,3	107,6	111,0	110,9	108,6	110,9	111,8	107,6	101,3
Mato Grosso												
Goiás	104,1	102,7	105,4	106,2	106,0	107,6	108,0	105,5	104,4	102,7	102,2	105,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2014

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	100,7	101,2	100,8	100,1	99,3	97,6	98,4	98,9	98,5	98,5	97,3	95,6
Amazonas	107,8	116,0	113,6	107,0	100,3	90,9	106,3	98,5	96,6	98,1	94,2	96,3
Pará	99,9	102,5	100,5	105,5	104,6	105,4	105,5	107,8	108,4	109,1	109,8	108,2
Região Nordeste	104,6	107,3	106,5	106,0	102,3	97,6	103,6	103,3	104,0	102,8	103,4	100,7
Ceará	107,1	107,0	107,4	107,0	108,1	100,5	107,7	111,3	109,9	105,3	104,0	105,5
Pernambuco	103,6	101,4	103,8	102,8	102,5	94,9	98,2	100,9	99,7	96,5	99,8	94,5
Bahia	102,9	106,4	107,5	107,7	100,3	98,0	103,7	101,6	103,7	106,6	107,9	99,7
Minas Gerais	98,8	99,3	100,8	98,4	98,0	96,5	96,6	96,2	99,0	95,4	92,9	89,9
Espírito Santo	94,2	89,0	92,6	96,8	97,0	98,9	103,8	106,6	109,3	110,5	109,9	104,7
Rio de Janeiro	99,6	100,9	100,2	94,7	93,7	99,4	99,9	98,2	92,7	94,5	97,1	96,5
São Paulo	98,7	99,3	97,8	99,5	99,6	97,9	96,6	96,8	96,1	96,4	93,9	87,8
Paraná	103,4	103,0	100,2	97,1	97,6	89,6	95,9	97,6	96,2	96,7	96,9	96,2
Santa Catarina	100,1	101,8	102,1	100,5	101,0	95,7	99,5	99,2	102,7	101,7	97,8	91,8
Rio Grande do Sul	106,3	109,4	104,9	101,2	100,0	96,0	98,7	103,4	107,9	104,9	103,4	98,8
Mato Grosso												
Goiás	102,8	103,8	103,8	106,7	108,6	109,4	108,1	108,9	109,6	108,7	108,6	99,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física
Indicadores da Produção Industrial, segundo os dados Regionais - Indústria Geral
Índice de base fixa com ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

2015

Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Brasil	95,9	94,7	93,9									
Amazonas	94,3	91,4	91,9									
Pará	107,1	110,6	114,1									
Região Nordeste	98,4	96,4	104,2									
Ceará	102,8	103,8	100,6									
Pernambuco	106,8	104,1	101,8									
Bahia	89,5	84,3	102,9									
Minas Gerais	95,5	92,9	90,6									
Espírito Santo	110,9	110,0	111,3									
Rio de Janeiro	96,5	90,3	94,6									
São Paulo	94,2	94,5	93,7									
Paraná	91,6	92,9	90,8									
Santa Catarina	95,0	94,6	94,9									
Rio Grande do Sul	96,7	98,3	99,4									
Mato Grosso												
Goiás	102,5	106,1	106,8									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Nota: Ponderação PIA-2010

